



ETEC JORGE STREET

Gabriela Colombo Alves Longo

Gabriela Martins de Abreu

Giovana Cavassani Travaini

Karen de Matos Zampieri Campos

Victoria Maria Moreira Torres

Manual do Pequeno Investidor: Jogando na Bolsa

São Caetano do Sul - SP

2017

ETEC JORGE STREET

Gabriela Colombo Alves Longo

Gabriela Martins de Abreu

Giovana Cavassani Travaini

Karen de Matos Zampieri Campos

Victoria Maria Moreira Torres

Manual do Pequeno Investidor: Jogando na Bolsa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como pré-requisito para obtenção do Diploma
de Técnico em Administração da ETEC Jorge
Street.

Prof. Orientadores Carlos Martini e Clayton
Wilson Cominato Salgado Junior

São Caetano do Sul - SP

2016

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus e às nossas famílias que nos apoiaram em nossos esforços.

Agradecemos nossos professores Clayton, Martini, Sandra e Garcia que nos ensinaram a conduzir esse projeto e a todos os outros professores que nos auxiliaram nessa caminhada do saber.

Agradecemos à Phi Investimentos e aos senhores Sullivan e Rudolf por disponibilizarem um material muito necessário para a composição de nosso trabalho. Prestamos também nossa gratidão à equipe da bolsa de valores, aos colaboradores Camila do banco Itaú, Luísa da Caixa Econômica Federal e Fabio do Banco do Brasil e às equipes de gerência dos bancos Santander e Bradesco, assim como todas as pessoas que responderam à nossa pesquisa.

Agradecemos à coordenadora Claudia, à senhora Madalena Riva, diretora da escola, a todos os nossos colegas de classe e a todas as pessoas que direta e indiretamente nos acompanharam nessa longa caminhada.

Por fim, nosso maior agradecimento: a cada uma de nós, que trabalhamos com entusiasmo e afinho para a composição do presente projeto.

“Todos podem ver as táticas de minhas conquistas, mas ninguém consegue discernir a estratégia que gerou as vitórias.”

Sun Tzu

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa e um manual direcionados para satisfazer a necessidade de conhecimento do pequeno investidor sobre a bolsa de valores, bem como a necessidade de incentivo dos mesmos por parte das instituições financeiras. Observando-se a dificuldade dos bancos em capturar a atenção das classes B e C para investimentos na bolsa de valores e a falta de conhecimento destes em relação a esse mercado, verificou-se um nicho de atuação junto a esse público através da criação do “Manual do Pequeno Investidor- Jogando na Bolsa”. Após a realização de uma pesquisa junto ao público alvo e visitas técnicas à bolsa de valores e às mais diversas agências bancárias no centro de São Paulo a necessidade do projeto foi comprovada e materiais foram coletados. Por meio desse projeto, estima-se que haja uma movimentação econômica nas agências que o aderirem, assim como o aumento dos lucros dos possíveis investidores e da própria agência. Por último, espera-se que esse trabalho contribua para maior instrução do público interessado e, de uma forma geral, para economia do país.

Palavras-chave: Ação. Pequeno Investidor. Bancos. Manual. Bolsa.

ABSTRACT

This composition presents a research and a manual aimed to satisfying the necessity of small investors' knowledge about the stock exchange, as well as their necessity to be encouraged by financial institutions. Observing the difficulty of banks in capturing the attention of classes B and C for investments in the stock exchange and the lack of their knowledge related to this market, it was possible to realize a niche of action among this public through the creation of the "Manual of the Small Investor - Playing in the Stock Market ". After a research with the target public and technical visits to the stock exchange and to lots of banking branches in the center of São Paulo, the need for the project was proved and materials were collected. Through this project, it is estimated that there will be an economic movement in the branches that apply it, as well as the increase of the profits of the potential investors and of the branch itself. Finally, it is hoped that this work will contribute to the intellectual improvement of the interested public and, in a general way, for the country's economy.

Keywords: Share. Small Investor. Banks. Manual. Stock Exchange.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planilha	35
Figura 2 – Negociação de Ações	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa Etária.....	12
Gráfico 2 – Renda.....	13
Gráfico 3 – Formas de Investimento.....	13
Gráfico 4 – Motivos Para Não Investirem.....	14
Gráfico 5 – Interesse em investimento na bolsa de valores.....	14
Gráfico 6 – Faixa de Renda.....	15
Gráfico 7 – Formas de Investimento II.....	16
Gráfico 8 – Motivos Para Não Investirem II.....	16
Gráfico 9 – Interesse em investimento na bolsa de valores II.....	17
Gráfico 10 – Investimento Percentual Médio.....	43
Gráfico 11 - Investimento Percentual Médio II.....	44
Gráfico 12 - Investimento Percentual Médio III.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ciclo de Liquidação.....	21
Quadro 2 – Riscos.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Os Bancos.....	19
Tabela 2 – Oscilação de Ações.....	51
Tabela 3 – Ações.....	52
Tabela 4 – Finanças Pessoais.....	53

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	JUSTIFICATIVA	9
1.2	OBJETIVOS	10
1.2.1	Objetivo Geral	10
1.2.2	Objetivos Específicos	10
2	METODOLOGIA	10
2.1	ÁREA DE REALIZAÇÃO	11
3	DESENVOLVIMENTO	11
3.1	INVESTIGAÇÕES EMPÍRICAS	12
3.1.1	Resultado da Pesquisa	12
3.1.2	Os Bancos	18
3.2	FUNCIONAMENTO	19
3.2.1	História da Bolsa	19
3.2.2	Liquidação e Custódia.....	20
3.2.3	Tipos de Ação	22
3.2.4	Como se avaliam as ações	23
3.2.5	Negociação de ações.....	25
3.2.6	Cotação das Ações	26
3.2.7	Circuit Breaker	27
3.2.8	Comparativo Com Outros Países.....	29
3.3	MÉTODOS DE INVESTIMENTO.....	30
3.3.1	Fundo de Investimento em Ações	30
3.3.2	Clubes de Investimento.....	31
3.3.3	BTC.....	32
3.3.4	Operação Estruturada.....	33
3.4	O PEQUENO INVESTIDOR	34
3.4.1	Como se tornar um pequeno investidor.....	34
3.4.2	Passo a passo para investir	38
3.4.3	Análise Suitably.....	41

3.4.4 Perfil do Investidor	43
3.4.5 Home Broker	46
3.4.6 Rendimento das ações.....	47
3.4.7 Custos de investimento	48
3.4.7 Riscos do Investimento	49
3.4.8 Fatores que afetam o ambiente de negócios.....	50
3.4.9 Cursos recomendados.....	52
4 CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

A economia brasileira já teve tempos melhores. Crise atrás de crise vem tornando cada vez mais difíceis os dias de empresários e trabalhadores. Com investidores externos desmotivados a investir no país e a taxa de desemprego subindo exponencialmente, é imprescindível que algo seja feito e o mais breve possível para evitar um colapso econômico.

A crise política e econômica que assola o país tem deixado grandes investidores temerosos, o que cria um espaço para a entrada de pequenos investidores, que mesmo com seu perfil cauteloso e de baixo capital investido poderiam levantar a economia e de quebra garantir uma renda a mais nesses tempos difíceis. Muito numerosa, a classe média brasileira teria o potencial de reerguer a estrutura econômica do país, mas muitas vezes perde oportunidades de ganhos financeiros por conta de falta de instrução e conhecimento em como navegar nesse curioso mercado.

Pensando nisso, o grupo decidiu tomar como objeto de estudo justamente esses investidores em potencial, elaborando um estudo aprofundado de como e onde estes estão aplicando sua renda, juntamente com um manual instrutivo em uma linguagem simples para orientar e esclarecer dúvidas sobre o mercado de ações, com intenção de motivar seu ingresso no mundo dos investimentos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Observando-se a necessidade de incentivo à economia é possível constatar uma lacuna não preenchida de oportunidades ligadas à bolsa de valores. Estudando o assunto mais a fundo, é possível constatar que menos de 1% da população brasileira possui investimentos na BOVESPA, e, mesmo assim, a pessoa física constitui um total de 20% dos rendimentos de tal entidade. Por esse motivo, o seguinte trabalho tem como missão orientar pequenos investidores em potencial a ingressar no mercado de capital.

1.2 OBJETIVOS

As seguintes metas estimadas foram as utilizadas como base no processo de investigação para levantamento de dados, criação de material e até mesmo na definição da aplicação do material então produzido no círculo administrativo, e foram estabelecidas de acordo com o conhecimento obtido pelo grupo durante os três anos de curso técnico e com pesquisas realizadas previamente por este.

1.2.1 Objetivo Geral

O propósito da seguinte composição é analisar o funcionamento do mercado de ações buscando apresentar a bancos um novo nicho de atuação ainda não explorado junto à classe média trabalhando para o crescimento do percentual de investidores juntamente com o aumento da movimentação de capital.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Obter um conhecimento mais ampliado sobre a atitude do pequeno investidor em relação ao mercado de capital;
- Chegar à raiz dos porquês da relutância das classes B e C em relação à bolsa de valores;
- Elaborar um manual com o intuito de reverter esse quadro de relutância e instruí-lo sobre o fluxo de ações;
- Expor às instituições financeiras os benefícios de estimular seu público a investir no mercado de capital.

2 METODOLOGIA

Através de observação direta do mercado de ações o grupo se deu conta do déficit entre o que é investido pelas pessoas físicas atualmente e seu potencial de investimento. Assim, com o intuito de buscar mais informações sobre seu sistema de funcionamento e percentual de contribuintes a equipe saiu em pesquisa e chegou à sua primeira parada: A BM&FBOVESPA.

Por meio dessa visita técnica, o grupo obteve maior conhecimento sobre os aspectos anteriormente citados e sobre o público-alvo do estudo.

Considerando os dados adquiridos, a equipe realizou pesquisas quantitativas e qualitativas, a primeira para definir a faixa de renda do público a ser atingido e a segunda para descobrir as causas de sua hesitação em relação ao mercado de ações e o destino dado à sua renda excedente.

Com essas informações e outras retiradas da apostila do curso básico de investimentos a bolsa de valores foi elaborado um manual que busca informar o pequeno investidor como funciona o mercado de capital, seus riscos e seus benefícios.

Com o material em mãos, mais uma vez o grupo saiu em uma busca com o intuito de conseguir uma resposta agora vinda das instituições financeiras do por que da falta de estímulo de pequenos investidores por meio destas e obter uma solução que tornasse viável o investimento tanto para a pessoa física quanto para os agentes intermediários entre estes e a bolsa de valores.

2.1 ÁREA DE REALIZAÇÃO

Este estudo foi realizado na ETEC Jorge Street em São Caetano do Sul, São Paulo e é direcionado para o campo da economia, uma vez que seu fito principal foi desenvolver em base teórica um projeto que pudesse ser aplicado com sucesso no planejamento financeiro da população pertencente às classes B e C e das instituições financeiras. Tal projeto foi desenvolvido pelas alunas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração de Empresas.

3 DESENVOLVIMENTO

Aqui apresenta-se o trabalho em si, todo o material coletado unido ao conhecimento adquirido pelo grupo e também os resultados dos estudos e pesquisas realizados.

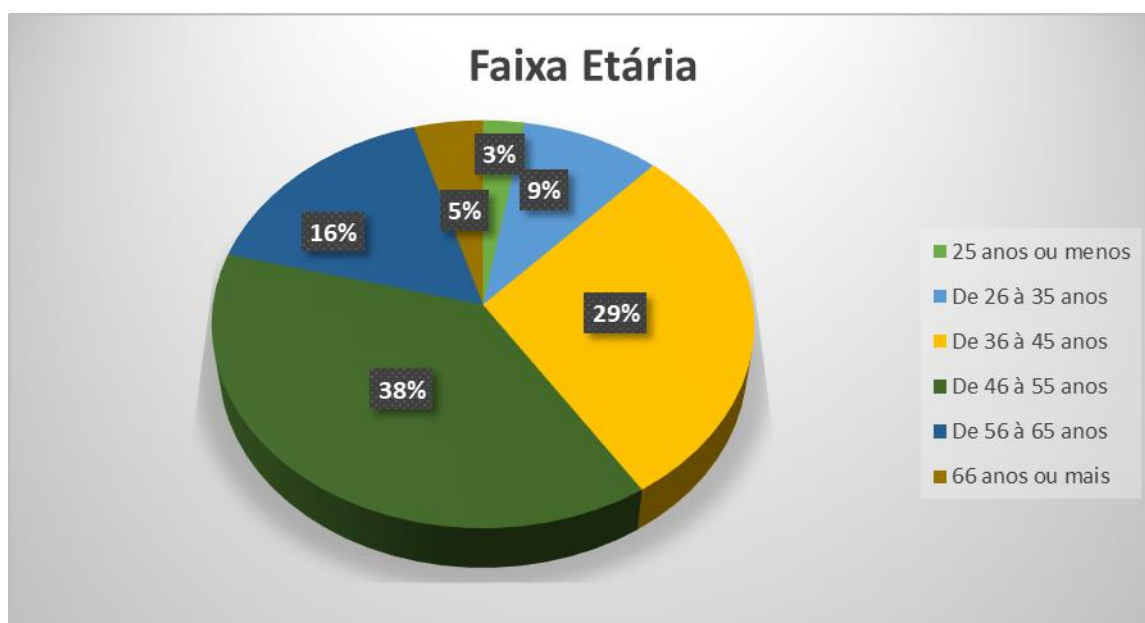
3.1 INVESTIGAÇÕES EMPÍRICAS

Esta sessão tem como objetivo apresentar os resultados obtidos nas pesquisas realizadas pelo grupo com os possíveis investidores e as instituições financeiras para a averiguação e adequação dos objetivos anteriormente citados.

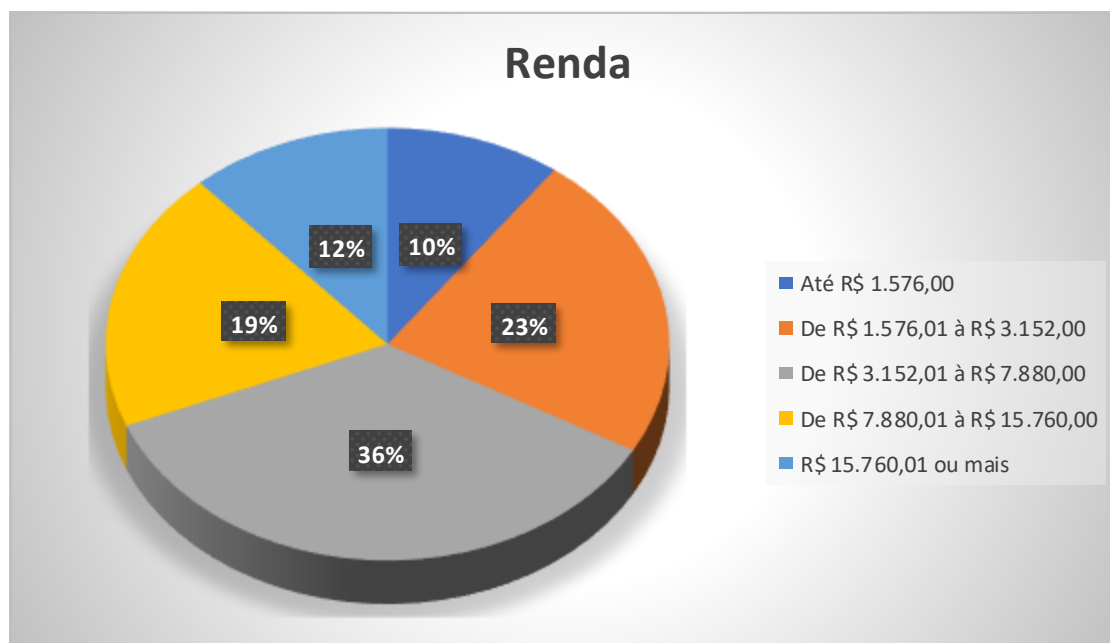
3.1.1 Resultado da Pesquisa

Com o objetivo de entender esse decréscimo e desenvolver um manual para o pequeno investidor de maneira eficaz, para auxiliar no aumento desse percentual, o grupo decidiu por meio de uma pesquisa online perguntar a um grupo de indivíduos as suas dúvidas sobre o mercado financeiro e os meios de investimento de cada um. Nos gráficos abaixo estão todas destacadas as informações obtidas:

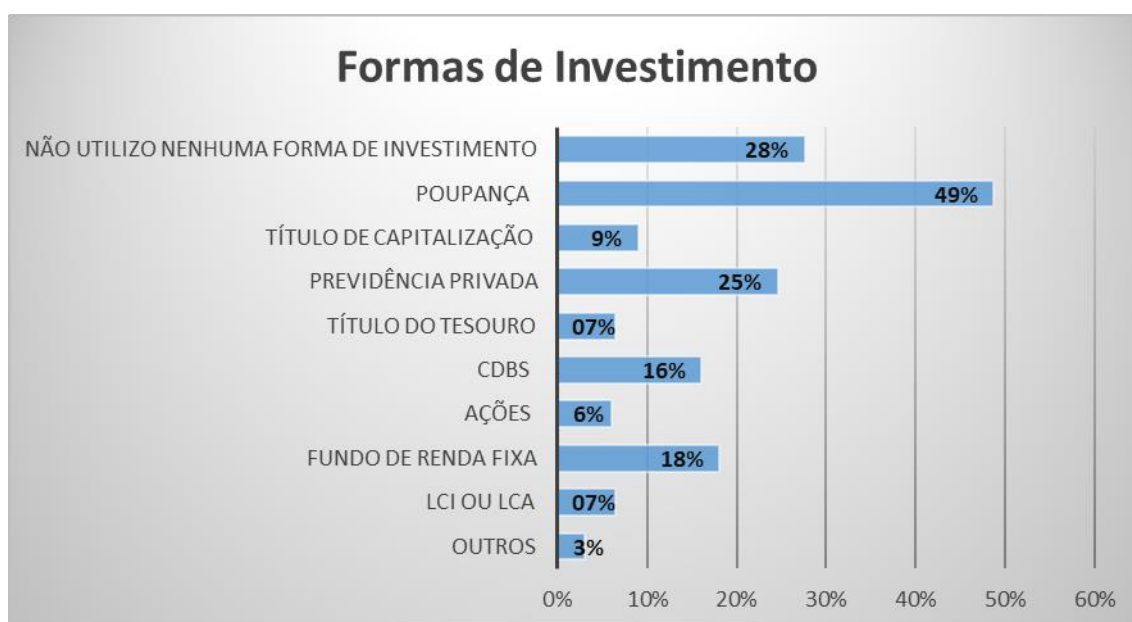
1) Qual é a sua faixa etária?



2) Qual é a sua faixa de renda?



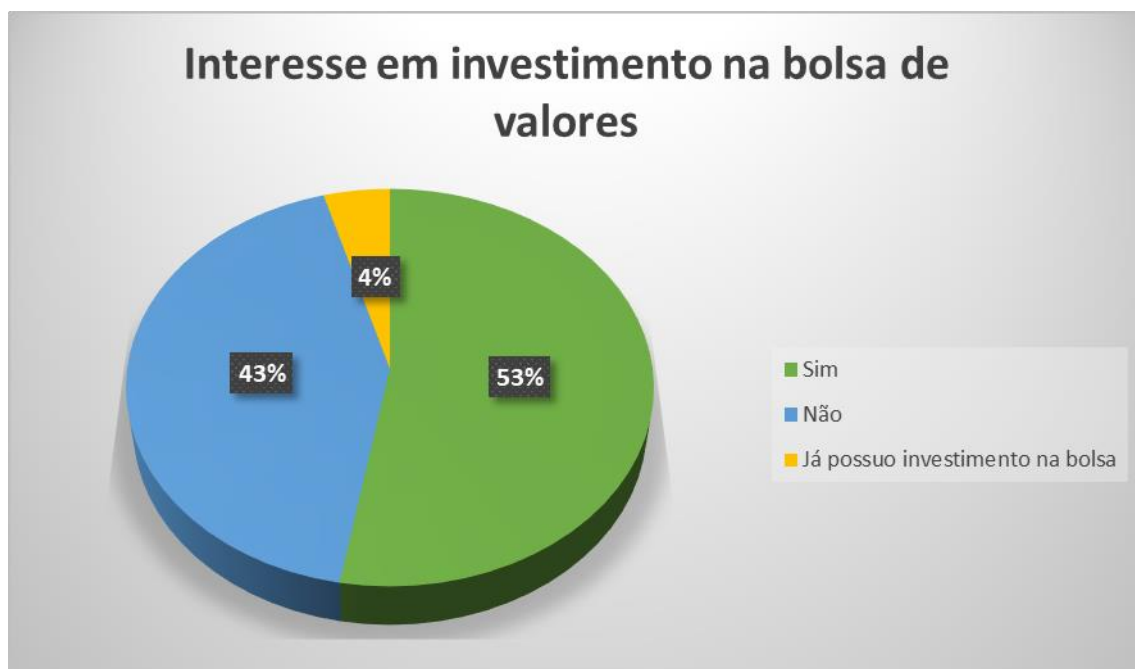
3) Qual (is) as formas de investimento que você utiliza?



4) Você investe na bolsa de valores? Se não, por que não?



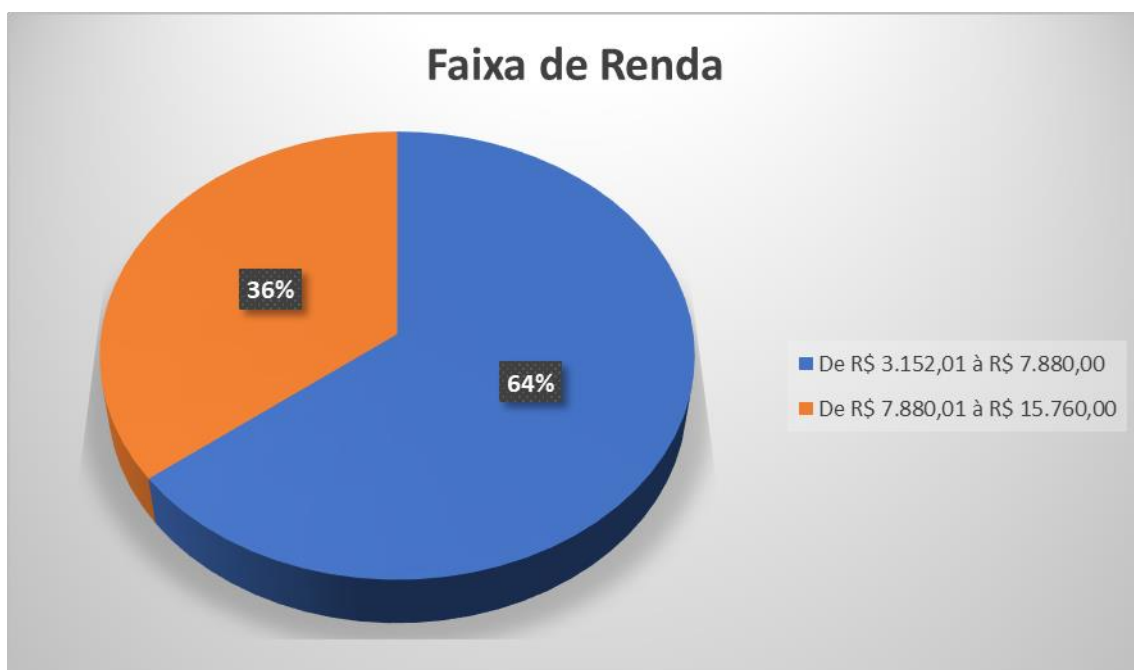
5) Se não fosse pelas questões acima, você teria interesse em investir na bolsa de valores?



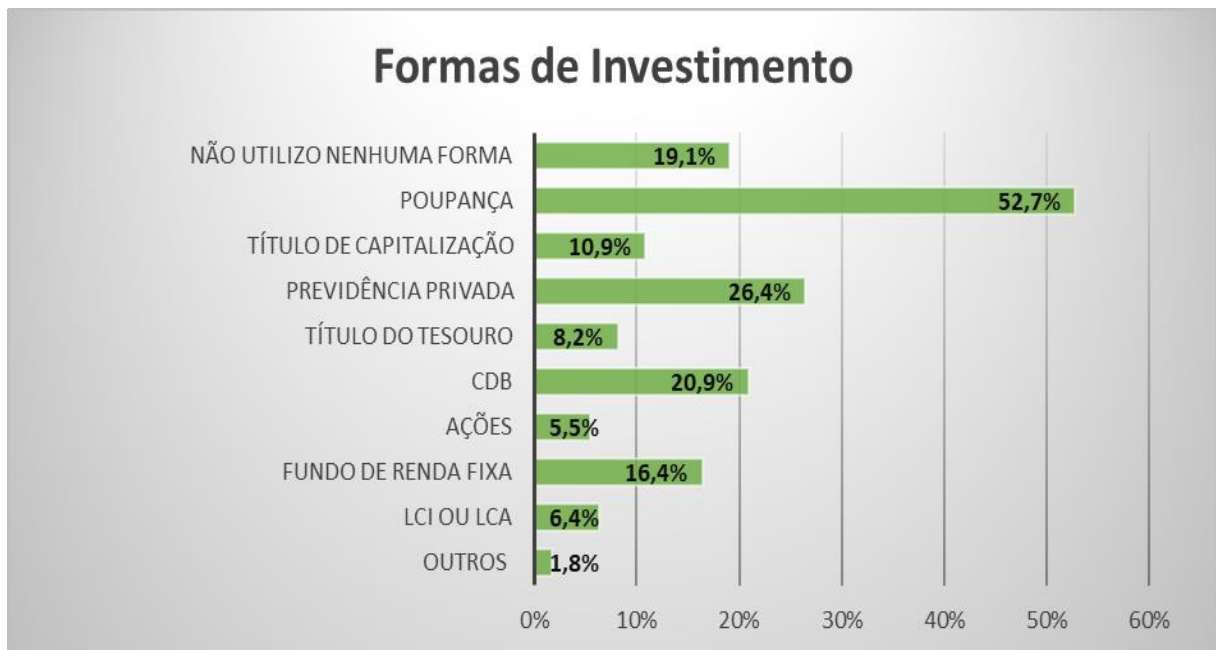
O Público Alvo

Indicados abaixo, estão os gráficos que mostram as informações sobre o público alvo, representados pelas pessoas da classe B e C que serão direcionadas para o uso do manual do pequeno investidor.

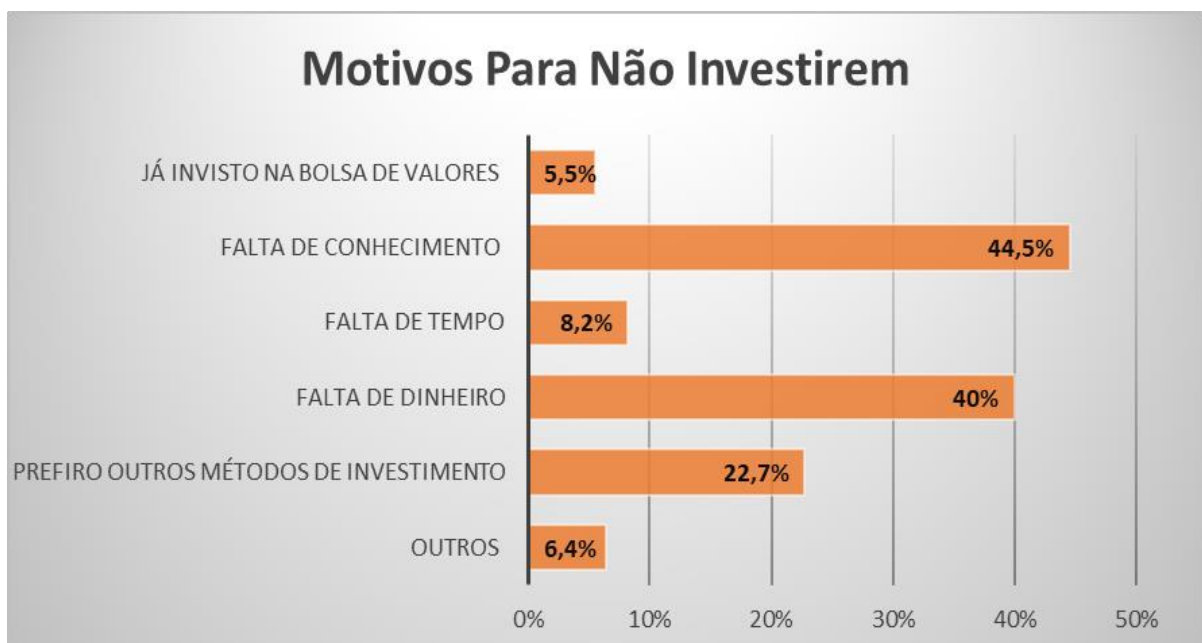
1) Qual é a sua faixa de renda?



2) Qual (is) as formas de investimento que você utiliza?



3) Você investe na bolsa de valores? Se não, por que não?



4) Você teria interesse em investir na bolsa de valores?



Perguntas sobre a Bolsa

As perguntas mais recorrentes foram:

- Como investir?
- Quais são as opções de investimento?
- Como funciona a bolsa de valores?
- Quais são os riscos das ações?
- Como investir com pouca remuneração?
- Quais são os rendimentos obtidos?
- Qual é a perspectiva do mercado financeiro?

De acordo com as informações obtidas pela pesquisa, é importante salientar que o principal meio de aplicação tem sido a poupança, pois é visto como mais seguro e também por ser isento de imposto de renda, porém rende pouco e é dependente do percentual da inflação, o que significa que desvaloriza com o passar dos anos.

Além disso, os principais motivos de não investirem na bolsa de valores são a falta de conhecimento sobre o mercado financeiro e a falta de recursos financeiros, porém o que muitos desconhecem é que não é necessário um valor específico para começar o investimento.

O manual do pequeno investidor tem como intuito auxiliar esses indivíduos no mercado financeiro, mostrando que a poupança não é o único meio de investimento e que há outros meios mais vantajosos, além de responder algumas dúvidas feitas pelos futuros acionistas e fornecer as informações necessárias sobre os investimentos.

3.1.2 Os Bancos

Ao entrar contato com bancos, o grupo tomou consciência de suas limitações e interesses em relação a uma população tão conservadora como a brasileira, que se preocupa apenas com o rendimento de seus investimentos. As informações obtidas através dessa pesquisa deixaram claro o fato de que seria vantajoso tanto para o investidor em potencial quanto para os bancos se obtivesse mais incentivo por parte do mesmo para que seus clientes invistam em aplicações mais arriscadas, com lucro podendo ser bem maior, caso o investimento seja bem administrado.

Os bancos têm dificuldades em passar informações aos clientes em geral quando o assunto é investimento na bolsa de valores, não necessariamente por falta de interesse do cliente, que muitas vezes não tem nenhum conhecimento sobre o mercado e acaba por mostrar-se fechado em relação à ideia, mas principalmente pela falta de conhecimento do próprio funcionário que deveria orientar esse público, resultando em uma média de investidores menor do que 5% dos clientes na maior parte das agências.

Para que esse incentivo possa ser feito, os bancos devem desenvolver o conhecimento de seus funcionários para que assim possam instruir adequadamente seus respectivos clientes a fazer seus investimentos da forma mais condizente com seu perfil, podendo ampliar sua visão no meio acionário. Com esse pensamento, a taxa de administração, que é de, em média, 2% a.a. descontada do lucro obtido, poderia ser reduzida para aumentar a quantidade de investidores, aumentando também o lucro dos bancos.

Por exemplo, em uma agência com 1500 clientes na qual 5% possui investimentos, se cada um deles lucra em média R\$ 500,00 ao ano, com a taxa de administração de 2% a.a., o lucro do banco é de R\$ 750,00. Agora, se for possível aumentar esse percentual de investidores para 20% através da diminuição da taxa de administração

para 1% e do incentivo a tal investimento, o lucro pode subir para R\$ 1500,00, um aumento de 50% dos lucros. Veja o exemplo na tabela* abaixo:

Período	Número de Clientes	Percentual de Investidores	Lucro anual por investidor	Percentual Cobrado	Lucro do Banco
Antes do Incentivo	1500	5%	R\$ 500,00	2% a.a.	R\$ 750,00
Depois do Incentivo	1500	20%	R\$ 500,00	1% a.a.	R\$ 1500,00

*valores teóricos

Pensando nessa situação em uma escala nacional, a movimentação do capital poderia ser exponencialmente maior, aumentando vertiginosamente o lucro das instituições financeiras e também da população investidora, movimentando a economia e trazendo ao mercado financeiro uma nova perspectiva.

3.2 FUNCIONAMENTO

Neste tópico serão esclarecidos detalhes sobre o dia-a-dia do mercado financeiro e todas as suas operações e conceitos, assim como uma abordagem breve da história da Bolsa de Valores brasileira e todas as suas singularidades, além de diversos mecanismos facilitadores e de segurança que garantem o bom funcionamento desse grande ciclo de compra e venda que compõe o mercado de valores e títulos e até mesmo um breve tópico sobre investidores e bolsas mundo afora, em suma, os principais detalhes necessários para assegurar o esclarecimento do público leitor em questão.

3.2.1 História da Bolsa

A bolsa de valores é uma instituição onde títulos de empresas de capital aberto são negociados.

A bolsa Paulista, foi fundada por Emílio Pestana em 23 de agosto de 1890, mas se manteve por apenas um ano em razão da política de encilhamento da época, quatro

anos depois houve a reabertura com o nome de Bolsa de Fundo Públicos de São Paulo, nesse período, as bolsas de valores eram corporativas oficiais associadas às secretarias de finanças de governos estaduais e formadas por corretores nomeados pelo poder público. Nessa época as negociações e cotações eram registradas por meio de giz em quadros-negros.

A partir de 1934 a bolsa muda o nome de Bolsa Oficial de Valores de São Paulo e se transfere para o Palácio do Café. As negociações eram feitas em um balcão central, em torno do qual se reuniam os corretores. Após as reformas financeiras, implantadas pelo governo em 1965-1966, as bolsas se tornaram associações civis sem fins lucrativos, começando assim o pregão e passa a se chamar de BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo).

A partir de 1970 os investimentos começam a ser de forma eletrônica através de cartões perfurados. Em 1972 passam a ser registrados em tempo real, por meio do pregão automatizado.

Em 1990 são iniciadas as operações no Sistema de Negociação Eletrônica CATS, e em 1999 foi instalado o sistema Homer Broker, onde o investidor consegue dar suas ordens de compra e venda diretamente ao Mega Bolsa, a qualquer ambiente que possibilita a internet, assim aumentando o número de investidores.

Em 2007 a Bovespa passou de uma instituição sem fins lucrativos a ser uma sociedade por ações a Bovespa Holding S/A, que tinha como subordinados, a Bolsa de Valores de São Paulo e a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC), e em 2008 levou a fusão entre Bovespa Holding e BM&F (Bolsa de Mercados e Futuros), criando assim a BM&FBovespa.

Em 30 de março de 2017, o presidente da então BM&FBovespa anunciou a fusão desta com a empresa Cetip, dando início à atual B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

3.2.2 Liquidação e Custódia

A liquidação e custódia são dois serviços fundamentais para o funcionamento do mercado financeiro, pois ao fazer uma compra ou a venda de alguma ação são necessárias as garantias de que o serviço foi efetuado com sucesso.

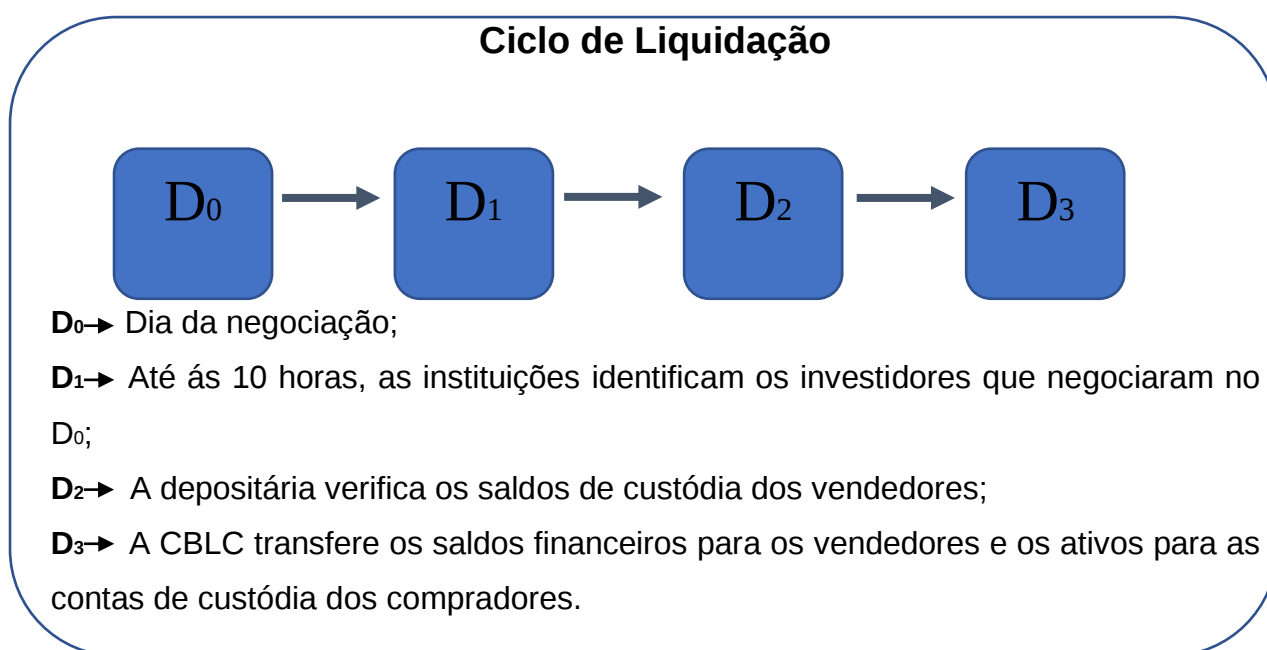
Essa operação é bastante complexa e é monitorada pelo o sistema da CBLC (Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia) que tem como objetivo garantir que

o processo de liquidez seja realizado sem nenhum problema, sendo assim o investidor não deve se preocupar com a segurança de suas transações, tendo ainda a garantia do sistema do banco central para casos extremos. Abaixo encontra-se uma breve e simplificada explicação de como ocorre o ciclo de liquidação e a custódia de todas as ações circulantes no mercado:

Liquidação

Depois de realizadas as negociações no sistema da bolsa de valores, os dados das ações compradas ou vendidas, são bloqueados por um determinado tempo para que a CBLC receba o comunicado dos agentes de corretagem sobre a mudança ocorrida naquele dia.

O ciclo da liquidação funciona do seguinte modo:



Custódia

Um importante serviço para a funcionalidade e rapidez do mercado de ações é o serviço de custódia. Oferecido por empresas como a CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos) e a CBLC (Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia), que são selecionadas para a realização de tal ofício pelas empresas de onde as ações negociadas são proeminentes, tem como função “guardar” as ações que não mais são registradas através de documentos em papel, e sim registrados

nas empresas de custódia como as citadas acima, responsáveis por acompanhar a demanda de ações das empresas nela registradas no mercado, assim como sua compra e venda, deste modo, tornando o processo de liquidação mais rápido, fácil e prático.

3.2.3 Tipos de Ação

O que é uma ação?

Uma ação é um título patrimonial. São papéis que representam pequenas partes de uma empresa ordenada como sociedade anônima.

Ao comprar uma ação, o investidor se torna sócio da empresa entrando para esse meio com a consequência de correr os riscos, altos e baixos na empresa e tendo participação nos lucros e prejuízos da mesma.

Toda ação possui uma diferente classe e um código, que foi criada de acordo com sua necessidade, geralmente é formada por quatro letras que representam o nome da empresa e um número que representa o tipo da ação.

As ações podem ser representadas como:

- **Ordinárias ou Comuns (ON):** As ações desse tipo têm direito de votar em assembleias gerais da empresa, além de receber os lucros distribuídos pela empresa e poder de decisões sobre a empresa. As ações ON são representadas pelo número 3 depois do código da empresa. Exemplo: PETR3. Quem possui mais de 50% das ações da empresa, se torna o “dono” da empresa.
- **Preferencias (PN):** Quem possui essas ações tem um tratamento diferenciado dos acionistas portadores de ações ordinárias pois não podem votar nas assembleias, podem fiscalizar, mas não podem intervir nas decisões da empresa, recebem os lucros distribuídos primeiro com uma porcentagem mínima de 10% superior aos outros acionistas, e caso a empresa decreta falência serão os primeiros a receberem compensações.

As ações preferenciais também são subdivididas em classes com letras (A, B, C....). Não existe um padrão sobre o significado de cada letra, cada empresa decide a característica adotada. Exemplos:

- Ações preferenciais Classe A. São representadas por quatro letra do código de cada empresa e pelo código 5. Exemplo: USIM5.
- Ações preferenciais Classe B. São representadas quatros letras do código da empresa e o código 6. Exemplo: ELET6.

Existe um tipo de ações especiais chamadas UNIT. Elas são ações de tipos diferentes que são colocadas em conjunto como um “pacote” de ativos para serem negociadas através do mesmo código. O código de uma Unit é formado pelas quatro letras da empresa acompanhada do número 11. Exemplo: ABRE11.

Podem ser conhecidas também como:

- **Ações Nominativas:** são registradas no nome do dono. Quando são transferidas, deve ser tudo devidamente documentado onde são válidas apenas se a documentação for feita mediante cautela e averbação de termo no Livro de “Registro das ações nominativas” – onde ficam inseridos os nomes dos acionistas - da sociedade anônima emissora, pois quem as recebe deve ter o nome registrado identificando o novo acionista.
- **Ações Escriturais:** onde não há uma emissão de certificado. Ficam em contas bancárias de instituições autorizadas pela CVM. No caso de transferência, elas são creditadas ou debitadas como qualquer transferência bancária em uma conta corrente.

3.2.4 Como se avaliam as ações

Ao se preparar para comprar uma ação é necessário avaliar e perceber como essa empresa está no mercado financeiro, determinar quanto essa empresa vale. No entanto, nem sempre o preço da ação sozinha vale o que se está pagando, uma ação pode desvalorizar ou valorizar.

Para o pequeno investidor, saber quando comprar uma ação ou quanto essa ação irá render são perguntas difíceis de responder, pois é necessário o conhecimento de vários fatores. Para prever se uma ação vai ou não valorizar nas bolsas de valores existem dois tipos de análises: a análise fundamentalista e a análise técnica, que contém vários índices a serem estudados.

Análise Fundamentalista: Essa análise observa as informações do que acontece na empresa como um todo em uma visão de longo prazo e é destinada a quem não precisará do dinheiro em um bom tempo, mas também poderá assusta-lo inicialmente a um curto prazo.

Alguns indicadores são:

- **Lucro por Ação (LPA):** Lucro total dividido pelo número de ações. O lucro é o dinheiro que sobra na empresa, logo após a empresa pagar todas suas dívidas.
- **P/L:** Preço da ação dividida pelo lucro por ação. Esse índice representa o tempo de retorno de seu investimento. Quanto menor o P/L da empresa, mais rápido será o seu retorno financeiro, é indicado ao investidor em aplicar em empresas com o índice menor que 8 (anos).
- **Valor Patrimonial por Ação (VPA):** Patrimônio líquido dividido pelo número de ações que a empresa possui. Esse índice calcula, sob o patrimônio líquido, quando sobalaria, se a empresa fosse liquidada.
- **P/PVA:** Preço da ação dividida pelo patrimônio líquido pelo número de ações. Representa o valor de cada ação em relação ao valor patrimonial, sendo P/PVA igual a 1, significa que esta negociação está em um preço razoável, abaixo de 1 indica que está barata e acima de 1 que está cara.
- **ROE:** Lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido multiplicado por 100. Dado em percentuais o ROE mostra se a empresa está devendo ou se ela está dando lucro. Indica o quanto a empresa ganha de acordo com o seu patrimônio líquido. Quanto maior o ROE, melhor.
- **Pay-out:** Lucro líquido dividido pelo preço da ação multiplicado por 100. Em porcentagem, indica qual é rentabilidade dos acionistas, quanto eles recebem por cada ação da empresa. Quanto maior o Pay-out, melhor.
- **Dividend Yield:** Valor do dividendo dividido pelo preço da ação. Em porcentagem, indica o valor da ação que vai voltar ao acionista. Quanto maior o Dividend Yield, melhor.

Já os fatores que os analistas buscam sempre acompanhar no dia-a-dia das empresas, nos campos do microambiente e macroambiente são:

- **Contexto macroeconômico:** Taxa de juros internacionais, taxa de cambio, fluxo de capitais e contas públicas.

- Governo da companhia: Governança corporativa, qualidade de administração, qualidade das informações prestadas.
- Questões econômicas-financeiras-financeiras: Resultado nos últimos anos, lucro, estrutura de financiamento.
- Potencial de mercado: Posição de companhia no setor, diversificação setorial, atualização tecnologia.

Análise Técnica ou de Gráfico: Essa análise observa a evolução dos preços dos ativos procura identificar os períodos de venda e de compra, o analista quer sempre ganhar com a venda das ações, vendendo-as antes que seu valor caia. Ele pesquisa não a empresa e sim os investidores, o mercado financeiro, ao contrário do fundamentalista, que procura a empresa.

Alguns fatores que buscam as análises técnicas são:

- Dados computados pelas baixas e altas no mercado financeiro;
- Busca determinada, os preços sempre se movimentam;
- O futuro sempre repete o passado, componentes emocionais.

Para quem busca maximizar ganhos em um tempo curto, é indicada a análise técnica, já que busca algo duradouro, com grandes prazos e sem se importar com as mudanças constantes no mercado, a análise fundamentalista é a mais aconselhada. Para os pequenos investidores ou iniciantes, é recomendado a negociação com profissionais capacitados nos dois tipos de análises, independente do perfil do investidor.

3.2.5 Negociação de ações

À vista e a prazo são as duas formas de negociações de ações, ou seja, as duas formas divergem pelo prazo das realizações acordadas. As ações a prazo podem ser efetuadas em três diferentes tipos de mercados: mercado a termo, futuro e de opções, conforme características específicas de cada um deles.

- Mercado a vista: é considerado o mercado comum, o comprador realiza o pagamento e o vendedor entrega uma determinada quantidade de ações, objeto da transação no terceiro dia útil após a realização do negócio (D+3).

Nesse mercado, os preços são formados pelo pregão em negociações realizadas no sistema eletrônico de negociação Mega Bolsa.

- Mercado a termo: O comprador recebe através da compra com a ação hoje, mas só vai pagar em uma data posterior, e valor da ação será acrescido a uma parcela com juros do período acordado, sendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos definidos pelo investidor e é efetuado um depósito de garantia.
- Mercado futuro de ações: É o mercado onde se negociam ações com datas futuras específica, acordadas entre ambas as partes para receber ou entregar com preço fixa já estabelecido. É esperado que o preço das ações no futuro, seja igual ou parecido ao preço pago à vista, somado as taxas de juros correspondentes.
- Mercado de opções: São negociados contratos que dão o direito de comprar ou vender ações em uma data posterior por um preço pré-fixado por ambas as partes (similar ao mercado futuro). O mercado de opções é como uma “promessa” aos direitos de venda e compra.

Para os pequenos investidores, é essencial ter um bom conhecimento sobre as formas de negócios já que dependendo do perfil do investidor, nem todo tipo de mercado é conveniente. Mercado futuro e de opções não são viáveis a um pequeno investidor, pois são mercados com longa duração de retorno financeiro, é necessária uma notável renda e tem um alto risco de perda do mesmo. Ao contrário do mercado a vista junto com o mercado a termo que além dos preços serem acessíveis a um pequeno investidor, também são de rápido acesso, venda e compra.

3.2.6 Cotação das Ações

Para medir a viabilidade de uma negociação, a bolsa disponibiliza aos seus investidores uma série de cotações, valores comparativos para a realização da negociação das ações. As principais cotações que se podem verificar são:

Último: é a cotação mais acompanhada pelos investidores. Ela mostra o preço da última negociação realizada em cima de uma determinada ação, por isso tende a

mudar constantemente ao longo do dia. A última transação do dia fica conhecida como fechamento.

Variação: a famosa variação é um comparativo percentual entre o fechamento do dia anterior com o preço da última negociação realizada, é ela que demonstra se uma ação está em alta ou em queda com relação ao dia anterior. Muito volúvel tente a mudar com frequência durante um dia de pregão.

Máxima e Mínima: é a demonstração dos valores máximo e mínimo das transações do dia, que tende a flutuar um pouco menos do que os outros tipos de cotação.

Média: como o próprio nome diz, é a média do preço de todas as transações do dia, que é muito influenciada pelo volume de negociação das ações.

Ibovespa

A variação do ritmo do mercado de ações na B3 é indicada também pelo índice Ibovespa, um instrumento utilizado para medir o desempenho das ações no mercado de capital. Também conhecido como “termômetro do mercado de ações”, tem sua importância e tradição conhecida desde 1968, quando foi instalado no pregão com o intuito de auxiliar as negociações em curso.

Basicamente, funciona como uma carteira-base com ações das empresas que tiveram maior desempenho durante 12 meses, demonstrando o lucro teórico obtido nessa carteira.

O Ibovespa serve como comparativo para o estado de sua carteira de ações, possibilitando assim ao investidor observar se ela está pior ou melhor que o desempenho médio da bolsa de valores.

3.2.7 Circuit Breaker

O Circuit Breaker é um mecanismo de comando que funciona como uma “proteção” à variação dos preços das ações no índice Ibovespa, equilibrando e amortecendo-as. É acionado quando ocorre uma variação de índices acima de 10% em relação ao fechamento do dia anterior.

Nesse período, dependendo do percentual da baixa ou alta da bolsa, ela pode chegar a cancelar negociações. Segundo o manual de procedimentos da Bovespa, a

revisão 04, do dia 07/04/2010, existem três regras a serem seguidas quando ocorre a baixa ou alta:

- Quando atinge 10%, todo o sistema da bolsa é paralisado durante 30 minutos (meia hora);
- Após a religação do sistema, se a variação atingir 15% em relação ao fechamento do dia anterior, o sistema é paralisado durante 60 minutos (uma hora);
- Se, novamente, após a religação variação atingir 20% em relação ao dia anterior, a Bolsa terá direito a bloquear os investimentos por prazo determinado a seu desejo. Nesse caso, deverá anunciar ao mercado a sua decisão.

Nos últimos 30 minutos (meia hora) de funcionamento da B3, o Circuit Breaker não pode ser ativado. Caso ocorra uma suspensão que inclua a penúltima meia hora, quando iniciar no dia seguinte, o horário será prorrogado por 30 minutos sem qualquer parada.

No Brasil, esse sistema foi acionado 17 vezes, sendo a primeira vez em 27 de outubro de 1997 por uma crise asiática e foi acionado duas vezes ainda nesse mesmo ano, dia 28 de outubro e dia 12 de novembro.

No ano seguinte, devido à crise Russa, o Circuit Breaker foi ativado 5 vezes, primeiro no dia 21 de agosto, no dia 04 de setembro, depois em 10 de setembro onde foi acionado duas vezes no mesmo dia, com paralisação de 30 minutos e depois por uma hora, e voltou a ser acionado no dia 17 de setembro de 1998.

Em 1999, foi acionado em 13 de janeiro, onde foi decretado o pior dia desde setembro de 1998. Foi acionado também no dia seguinte 14 de janeiro, na véspera do câmbio livre.

Quase 10 anos depois, em 2008, o Circuit Breaker virou praticamente cotidiano. Com a crise nos Estados Unidos, de hipoteca, a bolsa teve que acionar 6 vezes, a segunda vez no dia 06 de setembro quando foi acionado duas vezes. E na última vez foi no dia 22 de outubro.

E novamente, quase 10 anos depois, a bolsa ativa o mecanismo de defesa, pela primeira vez por crise nacional, às 10h21min do dia 18 de maio de 2017 onde baixou mais de 10%, por conta de denúncias contra o atual presidente do Brasil, Michel Temer.

3.2.8 Comparativo Com Outros Países

Países subdesenvolvidos preservam uma cultura muito rígida sobre dinheiro e preferem não arriscar e buscar apenas aplicações de risco zero. Em relação ao Brasil, que é um país emergente, essa cultura veio junto com os juros altos na economia na época da troca da moeda real. Hoje em dia, o Brasil é um dos países com os juros mais altos e maiores impostos. Aplicar em tesouros do governo ou mesmo na poupança acaba por não ter um rendimento alto como ao das ações, mas concede ao investimento uma segurança maior, e esse hábito de investimento vem passando de geração para geração. Falta de incentivo do governo e de instituições privadas às pessoas físicas das classes B e C faz com que isso ocorra.

Em países como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) que são considerados subdesenvolvidos e emergentes, apenas 3,8% da população é acionista e 15% possui ações corporativas, apontou pesquisa em 2012.

Países desenvolvidos, como Estados Unidos e Reino Unido, tem seus jovens com uma educação mais corporativa e um pensamento empreendedor, as pessoas são ensinadas desde crianças a manter uma diversidade em investimentos e isso acarreta uma grande porcentagem de investidores mais arrojados.

Nos Estados Unidos de 314 milhões de habitantes, 200 milhões investem, cerca de 65% da população, em 2012. Pesquisa aponta que uma a cada cinco pessoas são proprietárias de ações. Já no Reino Unido 14,9 % da população possui ações de 63,7 milhões de pessoas e 22% possuem ações de cooperativas. Na Irlanda, Finlândia e Áustria 50% da população somadas são acionistas.

Com base no texto acima é possível concluir que o investimento vem como cultura e que países desenvolvidos possuem uma melhor educação e incentivos para a economia essas pessoas são ensinadas a investir, já os países subdesenvolvidos e emergentes continuam a não crer em sua população ou ajudar a confiar em um investimento mais arriscado, a falta de incentivos e de ensinamentos é o que mais prejudica a economia e as próprias pessoas de cada país.

3.3 MÉTODOS DE INVESTIMENTO

3.3.1 Fundo de Investimento em Ações

O fundo de investimento em ações (FIA) é um mecanismo que reúne o capital de diversas pessoas (cotistas) com o intuito de contratar um administrador para cuidar do dinheiro ali investido.

O gestor tem como objetivo se atualizar diariamente ao mercado de capital, selecionando os melhores meios de aplicações, buscando um maior retorno financeiro, além de possuir uma carteira de investimento diversificada, já que obtém ações de diferentes organizações.

O FIA pode ser composto de duas formas:

- Condomínio aberto: onde os integrantes podem retirar as cotas a qualquer momento;
- Condomínio fechado: onde os integrantes só podem retirar suas cotas ao final do período de duração do fundo.

A carteira de títulos e valores mobiliários deve conter aplicações de, no mínimo, 80% em ativos relativos diretamente, ou via derivativos. O fundo deve possuir, no mínimo, 67% da carteira em ações requeridas à negociação no mercado a vista de bolsa de valores ou entidade do mercado de balcão organizado.

Seu registro deve ser feito na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), são obrigados a exibir demonstrações contábeis auditadas e efetuar assembleias de cotistas, assim podendo tratar a administração e a gestão do fundo.

Classificação de fundo segundo a carteira:

- Fundo passivo: Busca reproduzir a lucratividade do *índice* indicado como Ibovespa e IBA, como por exemplo, se o índice subir 100% o fundo passivo irá imitar;
- Fundo ativo: Busca alcançar uma lucratividade superior ao *índice* indicado como Ibovespa e IBA, como por exemplo, se o índice subir 100% o fundo ativo tentará subir 150%.

Os custos do investimento são:

- Taxa de administração: É um valor pago fixo anualmente pelo o serviço do gestor;
- Taxa de performance: Percentual do rendimento bruto em caso de a rentabilidade exceder um indicador como: o Ibovespa, o IBA, etc;
- Imposto de renda: Percentual sobre o rendimento bruto no momento do resgate.

3.3.2 Clubes de Investimento

Os clubes são mais indicados a indivíduos que apresentam vínculos, sejam eles familiares, trabalhistas ou de amizade e queiram começar a investir. Segundo a Bovespa, devem conter no mínimo 3 pessoas e no máximo 150 participantes, já segundo o governo, devem participar no mínimo 3 pessoas e no máximo 50.

Esses clubes têm como propósito juntar seus recursos e aplicá-los coletivamente no mercado de ações, dividindo-as em cotas percentualmente igualitárias aos componentes do grupo, repartindo os lucros obtidos.

De acordo com a lei 6.385/76 estão sujeitos à fiscalização e regulamentação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Seu registro é feito apenas na B3 e devem ter CNPJ e estatuto próprio, já que não precisam ser *registrados* na própria CVM. Os clubes devem contratar um agente de corretagem para administração dos investimentos realizados. O investimento ocorre em aplicações onde 67% do patrimônio deve obrigatoriamente ser aplicado em títulos e valores mobiliários, tais como:

- Ações;
- Bônus de subscrição¹;
- Debêntures² conversíveis em ações de emissão de companhias abertas;
- Recibos de subscrição³;
- Cotas de fundos de índices de ações negociados em mercado organizado (ETF's de ações);

1. Dá o direito ao investidor a preferência de comprar mais de uma ação de uma determinada empresa.

2. É quando o acionista empresta capital a empresa para conseguir seus recursos.

3. É um comprovante que o acionista aumentou seu capital na empresa

- Certificados de depósitos de ações.

As normas de constituição e funcionamento mais simples e flexíveis foram desenvolvidas para facilitar o acesso do pequeno investidor ao mercado financeiro e pode ocorrer de forma de condomínio aberto, podendo os participantes retirarem as cotas possuídas, já que nenhum cotista pode usufruir de mais de 40% do total de cotas.

Os principais custos dos clubes de investimento são:

- Taxa de administração;
- Taxa de gestão (se houver a contratação de tal);
- Despesas de corretagem.

Para o pequeno investidor, o clube de investimento proporciona diversas experiência, tais como:

- Participação ativa;
- Controle da carteira;
- Aprendizado no mercado financeiro e valores mobiliários.

O administrador do clube de investimento é responsável pelo recolhimento do imposto, que acontece no terceiro dia útil da semana subsequente ao resgate. Todo ano, o administrador deverá informar aos integrantes sobre a quantidade de cotas de titularidade do mesmo e seu respectivo valor patrimonial no mercado, bem como o comprovante de declaração de renda. Isso será feito até o último dia de fevereiro.

A venda de ações dentro da carteira do clube de investimento está isenta de imposto de renda sobre o lucro obtido. Quando o investidor for retirar as cotas, ele terá obrigatoriamente, que pagar 15% sobre o **ganho**, e apenas o ganho, de capital para o IR (Imposto de renda).

3.3.3 BTC

BTC significa Banco de Títulos CBLC, é o aluguel ou empréstimo de ações, um serviço onde os acionistas disponibilizam títulos para que outros possuam essas ações por intermédio de garantias. Há dois componentes, sendo eles: O doador, que concede os títulos e o tomador que usufrui dos títulos.

O empréstimo ocorre por meio de um sistema eletrônico, onde o tomador acaba pagando uma taxa ao doador, acrescido de um percentual da central depositária onde resguarda os títulos. Essa taxa é acordada entre seus participantes.

Todo o lucro declarado pelo tomador, são destinados ao doador, proprietário original do mesmo, sendo assim tendo direitos a:

- Aos dividendos;
- Juros sobre o capital;
- Bonificações;
- Outros privilégios pagos pela empresa.

Além de ações, também pode haver a doação de fundos de pensão e de investimento, onde tantas pessoas físicas quanto jurídicas podem obter esses empréstimos.

Outro método de investimento é a ETF, que significa Exchange Traded Fund ou em português Fundo Negociado em Bolsa, porém é apenas utilizado para negociações acima de 20.000,00 reais, o que não é característico de um pequeno investidor.

3.3.4 Operação Estruturada

Basicamente, a operação estruturada é um método no qual o investidor pode aplicar o seu capital sem risco de perdas. Essa forma recentemente criada e moldada para investidores conservadores e moderados permite ao aplicador estipular uma margem de lucro para suas ações, garantindo que, no caso de o preço cair, o investidor poderá resgatar integralmente o capital investido sem perdas, no entanto, caso haja uma alta no preço das ações, o lucro máximo será do percentual anteriormente estipulado.

Por exemplo, um investidor aplica certo capital em uma ação. Utilizando a operação estruturada, ele trava uma margem de 10% nessa aplicação, fazendo com que os lucros acima de 10% não sejam coletados pelo investidor e que as perdas não o atinjam.

Todavia, uma das desvantagens dessa aplicação é a impossibilidade de retirada do capital investido até o período de tempo que deve ser inicialmente estipulado.

3.4 O PEQUENO INVESTIDOR

O pequeno investidor em geral é cauteloso na hora de investir, visando não sofrer perdas monetárias, e, com isso, normalmente aplica pequenas quantias em empresas que estão com tendências positivas e que eles julgam capazes de lhes render retornos financeiros. A partir do momento em que o investidor obtém ações de uma empresa ele se tornará sócio daquela instituição, começando a ter direito aos lucros referentes ao crescimento dos negócios. Todavia, uma pessoa não habituada com o mercado de capital pode ser suscetível a erros que podem condenar seu investimento ao fracasso.

O que um pequeno investidor deve evitar:

- **Poupança:** rendimento abaixo da inflação faz com que, na realidade, o investidor “perca dinheiro”;
- **Day Trade:** é quando o investidor compra e vende no mesmo dia, pois o mercado é muito volátil podendo aumentar ou diminuir o preço da ação;
- **Compra de moeda internacional:** muito dependente do mercado, é difícil prever rentabilidade pela alta volatilidade.

As vantagens de ser um pequeno investidor:

- Menor risco para a perda do montante;
- Consegue ter acesso a carteiras sofisticadas e produtos financeiros sofisticados mesmo investindo pouco;
- Defender seu poder aquisitivo contra a inflação;
- Não é necessário ter um capital alto;
- É possível investir em diversos setores da economia;
- Há uma possibilidade de aplicação para a aposentadoria;
- Facilidade para acessar o capital;
- Reputação positiva.

3.4.1 Como se tornar um pequeno investidor

Antes de optar por um investimento é importante que o futuro acionista saiba como se tornar um pequeno investidor. Para isso, algumas medidas são necessárias para garantir a organização e o sucesso do investimento como por exemplo:

- Realizar um Orçamento Pessoal;
- Definir os objetivos financeiros;
- Definir uma estratégia de investimento.

1. Orçamento pessoal

Para a preparação do orçamento pessoal é importante salientar quatro etapas principais que são: planejamento, registro, agrupamento e avaliação.

Planejamento

No planejamento é importante analisar as despesas e as receitas, antes de definir seus objetivos financeiros. Nas despesas devem ser colocados os gastos fixos e as variáveis, onde os fixos são as despesas que apresentam um valor conhecido, ou seja, contas mensais ou anuais, como planos de saúde. Já as despesas variáveis são aquelas de valor desconhecido e variável, os famosos “imprevistos”, que atendem a uma necessidade que se apresenta fora do planejamento. A receita deve ser composta da soma dos ganhos de cada membro da família.

Depois feita uma análise comparativa das despesas e receitas, o futuro investidor deve começar a pensar nos seus objetivos financeiros e pensar em como traçar esse caminho com sucesso.

Anotação

Nessa etapa, o futuro acionista deve registrar todos seus gastos no mês em uma planilha por exemplo e o meio que foi efetuado o pagamento com o intuito de ter mais controle de suas despesas. Abaixo apresenta-se um exemplo básico de como essa planilha deve ser elaborada:

Mês		Janeiro	Fevereiro	Março
		Valor	Valor	Valor
Receitas	Salário			
	Aluguel			
	Pensão			
	Horas extras			
	13º salário			
	Férias			
	Outros			
	Total	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Investimentos

Investimentos Insira aqui o montante mensal que você destinará aos seus investimentos	Ações			
	Tesouro Direto			
	Renda fixa			
	Previdência privada			
	Outros			
	Total	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	% sobre Receita	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

Despesas

	Categoria	Despesa			
Fixas Aquelas que têm o mesmo montante mensalmente	Habitação	Aluguel			
		Condomínio			
		Prestação da casa			
		Seguro da casa			
		Diarista			
		Mensalista			
	Transporte	Prestação do carro			
		Seguro do carro			
		Estacionamento			
	Saúde	Seguro saúde			
		Plano de saúde			
	Educação	Colégio			
		Faculdade			
		Curso			
	Impostos	IPTU			
		IPVA			
	Outros	Seguro de vida			
	Total despesas fixas		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	% sobre Receita		#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
Variáveis Aquelas que acontecem todos os meses, mas podemos tentar reduzir	Habitação	Luz			
		Água			
		Telefone			
		Telefone Celular			
		Gás			
		Mensalidade TV			
		Internet			
	Transporte	Metrô			
		Ônibus			
		Combustível			
		Estacionamento			
	Alimentação	Supermercado			
		Feira			
		Padaria			

	Saúde	Medicamentos			
	Cuidados pessoais	Cabeleireiro			
		Manicure			
		Esteticista			
		Academia			
		Clube			
	Total despesas variáveis		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	% sobre Receita		#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
Extras São as despesas extraordinárias, para as quais precisamos estar preparados quando acontecerem	Saúde	Médico			
		Dentista			
		Hospital			
	Manutenção/prevenção	Carro			
		Casa			
	Educação	Material escolar			
		Uniforme			
	Total despesas extras		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	% sobre Receita		#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
Adicionais Aqueles que não precisam acontecer todos os meses	Lazer	Viagens			
		Cinema/teatro			
		Restaurantes/bares			
		Locadora DVD			
	Vestuário	Roupas			
		Calçados			
		Acessórios			
	Outros	Presentes			
	Total despesas extras		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	% sobre Receita		#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
Saldo	Receita		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Investimentos		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Despesas fixas		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Despesas variáveis		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Despesas extras		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Despesas adicionais		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Saldo		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Organização

No final do mês, o investidor deve agrupar um conjunto de despesas daquele determinado mês, analisando e dividindo os gastos de cada modalidade, como por exemplo os custos de transporte. Através dessa inspeção, o indivíduo saberá onde está gastando mais e poderá saber se deve ou não cortar custos no próximo mês.

Avaliação

Através dos resultados obtidos no final do mês é interessante o futuro acionista responder algumas perguntas sobre seu orçamento, tais como:

- É viável reduzir as despesas redundantes desse mês?
- Há alguma expectativa de aumentar as receitas nos próximos meses?

2. Definição dos objetivos financeiros

Depois de traçado seu planejamento orçamentário é importante definir seus objetivos, pois a partir do momento que cortará os custos daquele determinado mês, depois de um tempo conseguirá atingir seus resultados desejados.

Além disso, é necessário salientar que o futuro acionista deve construir um fundo de emergência, onde será guardado uma certa quantia para a sua sobrevivência durante 6 meses e se caso alguma crise ocorrer, suas finanças não serão prejudicadas.

Lembre-se que para atingir o sucesso financeiro são necessários dois aspectos:

- Planejamento;
- Disciplina com seu orçamento.

3. Definição de uma estratégia de investimento

É primordial antes de investir que o futuro investidor defina uma estratégia de investimento e, por isso, o indivíduo deve primeiramente analisar seu orçamento pessoal e estipular seus objetivos financeiros e através dessas informações obtidas o acionista começa a pensar em uma estratégia de investimento.

Uma estratégia que muitos acionistas utilizam é estipular uma certa quantia, através da análise de variação do mercado e quando a ação chega nesse montante, o investidor pode arriscar e tentar continuar com ação ou já colocá-la a venda. Caso o acionista deseje continuar, ele terá que ficar atento para não perder seu dinheiro, e é uma boa ideia estabelecer uma nova meta para no futuro realizar uma nova avaliação. Já se o investidor optar por vender a ação, ele ficará com aquela quantia anteriormente estipulada.

3.4.2 Passo a passo para investir

1º Passo – Abrir uma conta em um agente de corretagem

Os agentes de corretagem participam do intermédio entre o investidor e a bolsa de valores. Saber escolher bem o seu intermediário é muito importante, pois as taxas cobradas e os serviços prestados variam muito entre as mais diversas empresas atuantes na área.

Na hora de escolher alguma agente de corretagem, é necessário analisar alguns tópicos, tais como:

- **Serviços:** São complementares e podem até ser o diferencial em um agente intermediário, variando sempre entre elas. Alguns exemplos de serviços são os cursos educacionais, interação com outros investidores, entre outros;
- **Atendimento:** A disponibilidade de atender seus consumidores, explicando como funciona cada etapa na hora de investir e tirando as dúvidas sobre o mercado de ação;
- **Custo:** O custo também varia muito conforme as distintas taxas cobradas, como por exemplo a taxa de corretagem, taxa para o tesouro direto e a taxa de custódia mensal;
- **Ferramentas:** Facilitam os meios de investimentos, podendo ser feito por aplicativos e plataformas disponibilizados pelo próprio agente de corretagem.

2º Passo – Investir nas empresas

Na hora de investir nas empresas é necessário analisar alguns fatores que vão reduzir os riscos da perda de dinheiro, tais como:

- Valor no mercado financeiro superior a R\$ 500 milhões: esse valor é feito a partir do valor da ação multiplicado pela quantidade total de ações que a organização apresenta;
- A organização possuir transparência, igualdade e responsabilidade com seus acionistas;
- Ter um crescimento dos lucros acima de 5% em apenas 5 anos;
- Apresentar pagamentos ininterruptos.

Nessa fase, o investidor deve analisar diversas empresas e responder as seguintes perguntas:

1. Como a empresa é administrada?
2. A organização é lucrativa?
3. A instituição tem potencial de crescimento?
4. O risco operacional é comportável ao seu perfil de investidor?

Através dessas perguntas respondidas, o acionista terá mais facilidade de escolher a empresa certa a investir seu dinheiro.

3º Passo – Fazer uma supervisão constante

A frequência necessária com que se deve acompanhar os investimentos depende se é uma renda fixa⁴ ou uma renda variável⁵. Se o acionista apresentar um investimento na renda fixa não será obrigatório o monitoramento todos os dias, pois cada renda fixa tem a sua própria rentabilidade, então o ideal seria agendar um dia do mês e analisar o extrato do agente de corretagem com o objetivo de ver a rentabilidade adquirida daquele mês.

Já se o acionista optar por um investimento em uma renda variável, este deve analisar o mercado nacional e internacional antes de investir e traçar um planejamento para estar apto as variações do mercado financeiro, é recomendável que o investidor esteja sempre atualizado sobre as notícias do mundo financeiro.

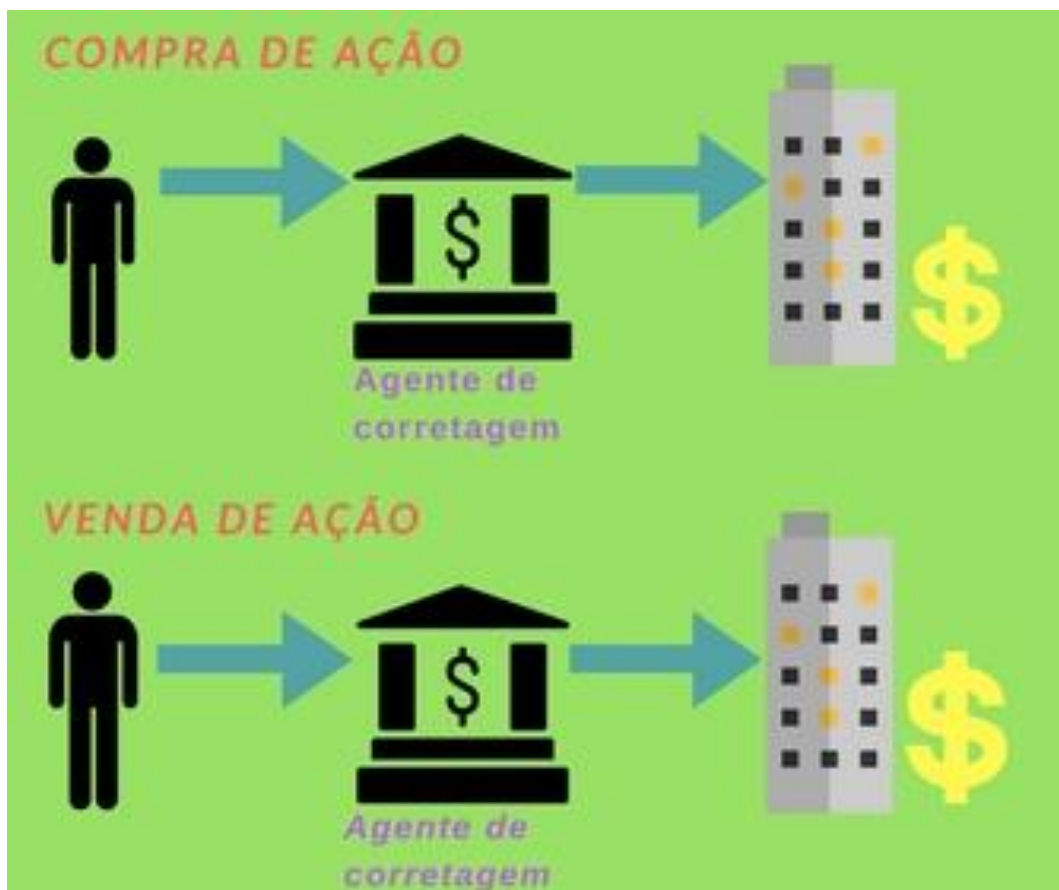
4º Passo – Hora de Vender as ações

O momento mais importante para um investidor é aquele no qual acontece a venda das ações, que deve ocorrer na hora certa para não acarretar na perda de recursos. Para um investidor de primeira viagem é um risco muito grande o Day Trade (compra e venda de ação no mesmo dia), pois os preços das ações variam de acordo com o mercado.

Quanto maior a demanda, maior será o preço da ação e quanto menor a demanda, menor será o preço da ação. Lembrando disso, é possível ter uma noção sobre a hora certa de vender alguma ação, sendo assim, o acionista deve analisar as variações do mercado e seu cotidiano, e, a partir disso, elaborar uma estratégia para saber quando é a hora certa de vender a ação (vide como se tornar um pequeno investidor).

⁴ É quando a remuneração é conhecida no momento da aplicação ou o cálculo já é conhecido.

⁵ É quando a remuneração não pode ser prevista no momento da aplicação.



3.4.3 Análise Suitability

Com as constantes mudanças da economia no Brasil, é necessário saber que tipo de investimento você deve realizar. As instituições financeiras são obrigadas a fazer uma análise, atendendo à regulamentação CVM 539, de cada pessoa para saber qual a melhor opção de investimento no mercado financeiro dependendo do resultado do perfil. A análise Suitability, que significa adequação em português, demonstra um grande benefício tanto para as instituições como para os possíveis investidores ao mostrar as melhores condições de investimento de acordo com sua relação aos riscos, com seu medo ou coragem.

Através do conhecimento do perfil ficará mais fácil para os bancos e corretoras conseguirem administrar e auxiliar o dossiê dos investidores e verificar tudo sistematicamente de acordo com os objetivos e grau de risco de cada perfil.

Existem diferentes tipos de análises, e geralmente são rápidos e feitos online, porém é recomendado fazer uma junto a seu agente de corretagem, que é normalmente

realizada através de um formulário contendo perguntas sobre seu perfil antes de começar a investir.

Recomendamos o site www.perfildoinvestidor.com.br, da empresa Phi Investimento, que consiste em algumas perguntas para saber o perfil, que se dividem em três categorias, sendo elas: Conservador, Moderador e Arrojado. Esse site contém 20 perguntas e logo em seguida uma descrição completa sobre o seu tipo de perfil e onde você é aconselhado a investir.

Perguntas essas sendo divididas em:

Questões para completar o perfil:

- Sexo;
- Estado civil;
- Se você possui filho ou dependentes.

Questões pessoais, patrimoniais e profissionais:

- Possui casa própria;
- Ocupação profissional;
- Quanto anos quer ou pretende trabalhar;
- Habito de poupar;
- Dívidas ou financiamento;
- Em caso de emergência, possui reservas financeiras;
- Na sua falta, qual a renda familiar.

Como você investe e qual o seu objetivo de vida:

- Qual a origem dos recursos investidos;
- Onde você investe;
- Qual a porcentagem de dinheiro aplicado;
- Objetivos para os próximos 5 anos;
- Previsão para curto ou longo prazo;
- Reserva para aposentadoria.

Seu conhecimento e expectativa de retorno:

- Retorno, qual melhor período para resgatar;
- Qual sua filosofia de investimento;
- Qual seu grau de conhecimento;
- O que falta para organizar suas finanças.

3.4.4 Perfil do Investidor

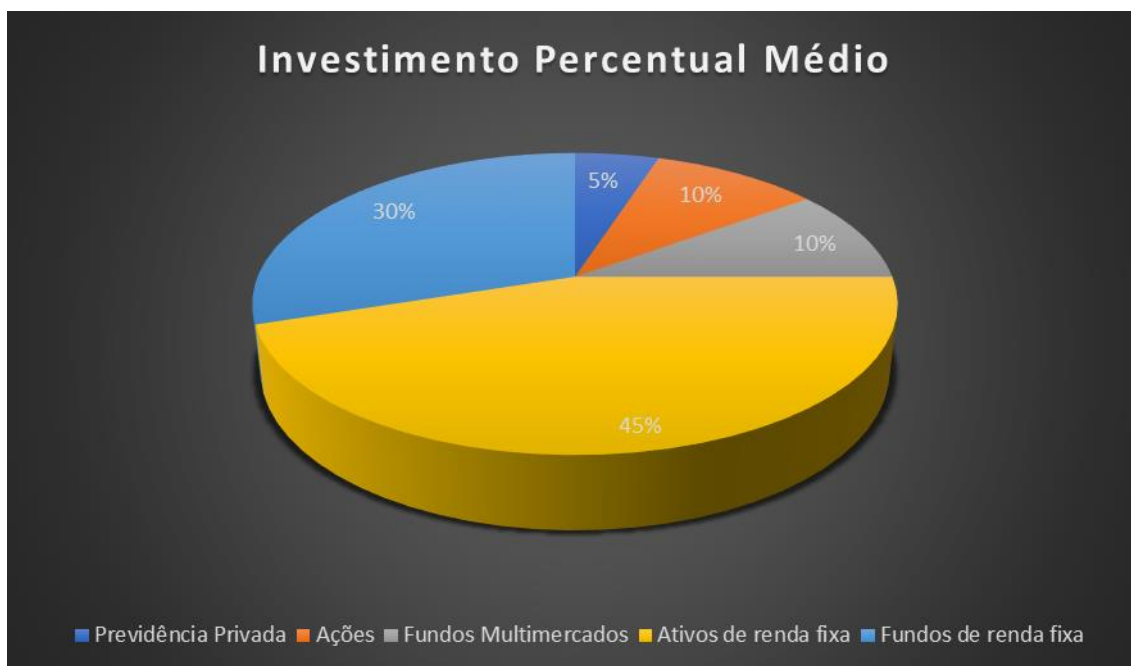
Antes de o indivíduo investir, é importante que ele saiba seu tipo de perfil para se conhecer melhor e entender seus anseios e receios, respeitando suas próprias limitações.

Há três tipos de perfis de investidores que são:

Conservador:

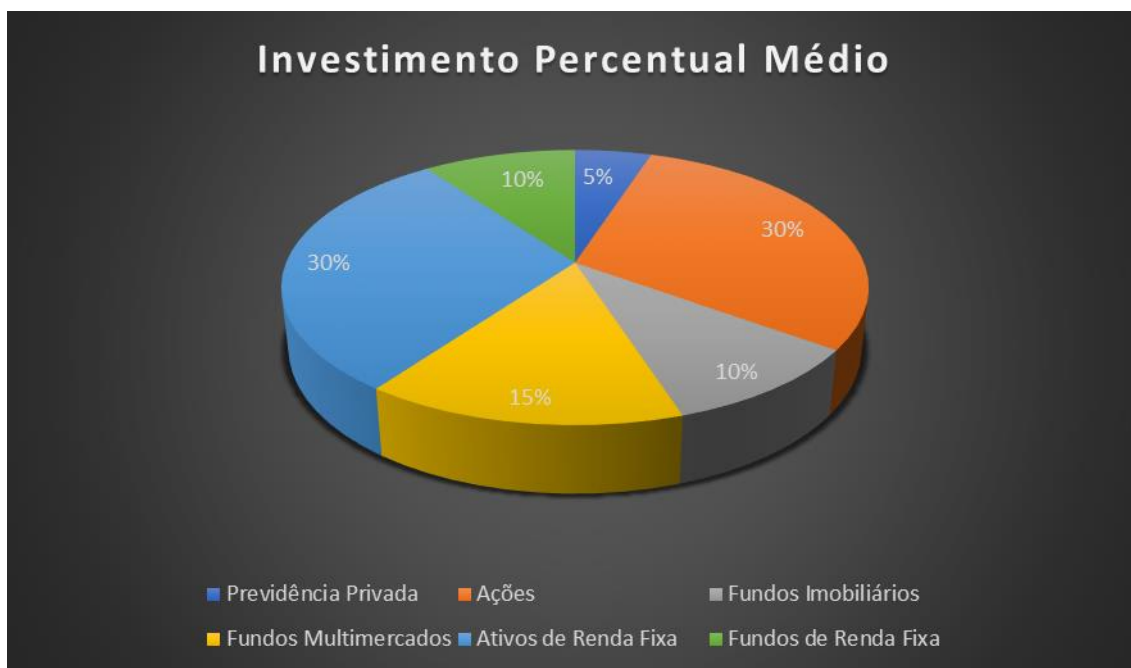
- Teme a perda de dinheiro aplicado;
- Prefere uma aplicação segura;
- Evita investimentos arriscados;
- Opta geralmente por uma renda fixa;
- Possui um retorno financeiro em um longo prazo;
- Insegurança durante o período de variação do mercado.

Os investimentos para um perfil conservador podem ser: Tesouro Direto, Certificados de depósito bancário, letras de crédito do agronegócio (LCA), letras de crédito imobiliário (LCI), ou seja, aplicações de renda fixa, assim como operações na bolsa de valores em longo prazo.

**Moderado:**

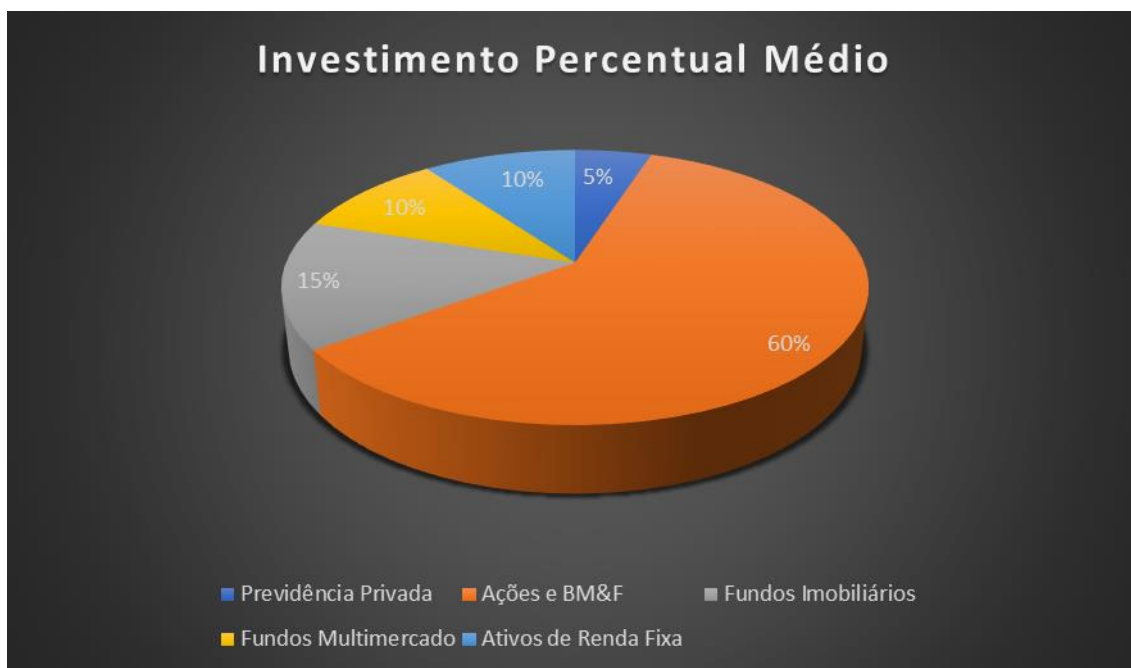
- Deseja uma aplicação segura, mas também opta por investir em aplicações de maior risco;
- Pretende obter uma renda um pouco acima do seu lucro fixo, buscando ter uma renda variável;
- Possui maior conhecimento sobre o mercado de capital.

Os investimentos para um perfil moderado podem ser: Fundos e aluguéis de ações, fundos imobiliários, letras financeiras e fundos multimercados e além das aplicações feitas pelo o perfil conservador.

**Arrojado ou Agressivo:**

- Aplica boa parte de seu dinheiro em uma renda variável;
- Não se desespera com as perdas;
- Lida bem com os riscos;
- Busca possibilidades de maiores ganhos em longo prazo;
- Mantém uma parte de seu capital aplicado em investimentos de baixo risco.

Os investimentos para um perfil arrojado podem ser: além das aplicações dos perfis conservadores e moderadores, podem estar disponíveis em operações de bolsa com derivativos ou no mercado a termo.



3.4.5 Home Broker

O Home Broker é uma plataforma de negociações online, onde o investidor emite ordens de compra e venda de ações, fundos de investimento, títulos públicos e tesouro direto, de acordo com os produtos e serviços que são oferecidos pelo agente de corretagem de escolha.

O Home Broker foi criado com o intuito de facilitar e agilizar as negociações do mercado acionário, que anteriormente era realizado no pregão presencial na própria bolsa de valores. Com esta plataforma, o investidor pode comprar e vender ações de qualquer lugar do mundo, a qualquer horário, vendo as cotações em tempo real de acordo com as movimentações do mercado, podendo assim acompanhar suas ordens, suas ações e seu saldo financeiro disponibilizado para o intermediário.

A plataforma funciona como um intermediário entre o investidor, o agente de corretagem e a bolsa de valores. Por trás de um Home Broker, sempre há um agente de corretagem para gerenciar as ordens dadas pelo investidor, conectando-o com o mercado fracionário.

Cada intermediário possui seu próprio Home Broker, podendo variar algumas opções no sistema. Para utilização dessa ferramenta, é necessária a abertura de uma conta em uma corretora de valores, que de preferência atenda as necessidades de quem vai investir com os serviços e produtos disponibilizados ao mesmo.

Para utilizar o Home Broker para operações no mercado de capital, é recomendado obter alguma experiência com o sistema, podendo ser adquirida com simulações de venda e compra, cursos e os próprios conhecimentos ganhos com o tempo de investimento. Outro fator que deve ser levado em consideração é a proteção dos dados da plataforma, tomando o devido cuidado com que a senha não seja divulgada nem com que a máquina seja infectada com vírus. Assim como a conexão de internet, que deve ser de boa qualidade para não prejudicar as operações.

Ao abrir a conta em um agente de corretagem, deve ser solicitada a ativação do Home Broker, que de fato ainda é um processo burocrático. Além de algo muito útil e eficiente, facilita a entrada no mercado fracionário.

3.4.6 Rendimento das ações

Cada acionista, pessoa física, que é dona de ações de uma ou mais empresas, possui direito a uma remuneração resultante do lucro da empresa, sendo esses:

- **Dividendos:** São partes do lucro, em dinheiro, dividido aos acionistas da empresa. Os dividendos são pagos de acordo com a quantidade de ações possuídas pelos acionistas. Geralmente, são distribuídos pelo menos 25% do lucro uma vez ao mês, contudo cada empresa tem sua própria forma de distribuir os lucros. Como dito, é dividido o lucro da empresa, se a empresa não teve lucro, não terá dividendos.
- **Ganho de capital:** É contado com a valorização da ação. É o valor da diferença entre a venda e a compra das ações, mas apenas se realiza no momento da venda da ação. Sofre uma alíquota de 15% sobre o imposto de renda.
- **Bonificações:** Distribui as novas ações aos acionistas onde o valor do lucro arrecadado pela empresa, é incorporado ao capital da empresa, gerando lucros maiores no futuro.
- **Subscrição:** Concede direitos aos acionistas a comprarem ações da empresa, por um preço fixo e inferior ao valor de mercado, como uma espécie de “descontos”.

3.4.7 Custos de investimento

Para poder investir no mercado de ações, é necessário o pagamento de alguns custos envolvendo as operações realizadas pelo investidor, variando de acordo com o agente de corretagem de escolha. Esses custos operacionais são referentes a ordens de compra e venda, registros, imposto de renda, empréstimos, emolumentos, liquidações cobradas pela própria bolsa, instituição financeira e pela Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC). Para cada tipo de custo existe uma taxa específica, com determinada porcentagem sobre o valor tratado, quantidade de ordens dadas ou ações. Dentre os custos cobrados temos:

Taxa de corretagem: consiste no valor cobrado pelo agente de corretagem para que o investidor possa comprar e vender ativos por meio do serviço oferecido pelo mesmo. Pode ser cobrada por taxas médias como 1,5% sobre o valor operado, mas algumas empresas podem manter uma taxa fixa para altos valores ou até mesmo isentar o investidor desse custo;

Taxa de custódia: é o que cobrado pelo serviço de guarda de ações, pode ser cobrado ou não pelas empresas de corretagem e é destinada a cobrir os custos da própria. Em caso de títulos públicos, é cobrado um percentual de 0,30% a.a. pela B3;

Emolumentos e liquidações: taxas de natureza remuneratória cobradas pela bolsa de valores. O valor cobrado varia de acordo com o tipo de investidor. A pessoa física paga 0,345% do valor operado, mas em operações de Day-trade é cobrado 0,025% por exemplo;

Imposto de renda: é cobrado 15% do lucro obtido nas transações realizadas. É uma taxa isenta para investidores que operam até 20 mil reais em forma de ações por mês, menos em caso de Day-trade, que é cobrado sobre todo o lucro independentemente do valor, embora seja necessário informar sobre os investimentos em ativos na declaração anual do imposto de renda;

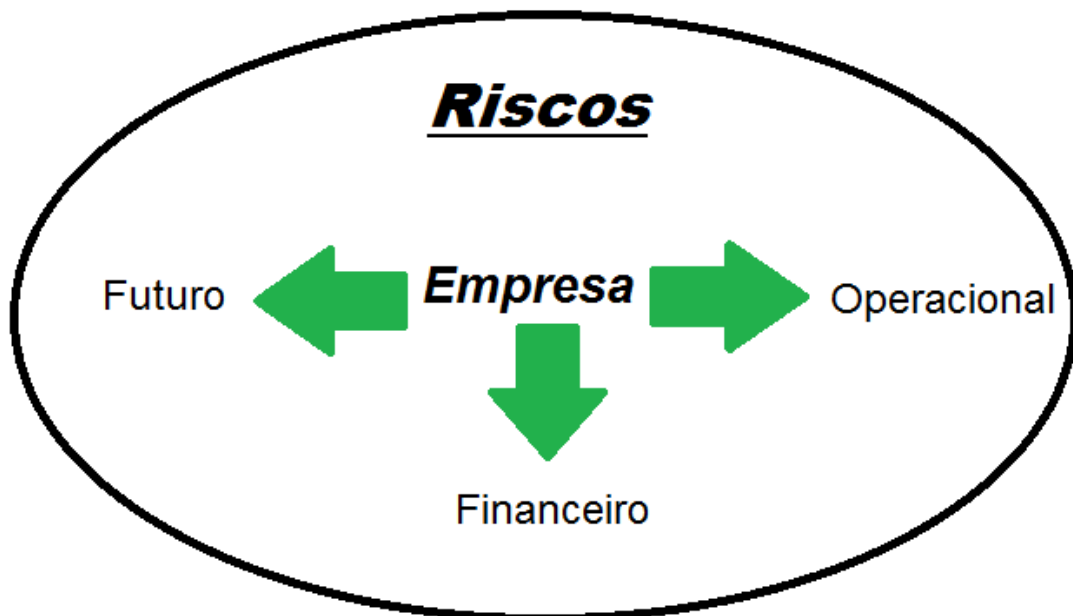
Empréstimo de títulos: é necessário ser cobrada uma taxa caso o investidor decida alugar ativos de um doador e o valor é decidido em comum acordo das partes, juntamente com o emolumento (taxa) pago pelo tomador do empréstimo ao Banco de Títulos (BTC). Ao final do tempo acordado, os títulos retornam ao doador.

3.4.7 Riscos do Investimento

Atualmente, o Brasil é composto por diversas empresas de distintos setores. Antes de investir, o investidor deve estar ciente dos problemas que as organizações sofrem em seu cotidiano e a partir desses conceitos deve-se analisar quais empresas são viáveis para seu futuro investimento. Os fatores que devem ser analisados podem ser divididos em 3 grupos:

- Fatores Financeiros:
 - Aumento das despesas administrativas e de vendas;
 - Aumento dos custos de produção;
 - Excesso de materiais;
 - Menor lucro líquido.
- Fatores Operacionais:
 - Menor consumo do produto;
 - Administração deficiente;
 - Aumento de estoque;
 - Aumento de contas a receber;
 - Excesso de manutenção;
 - Maior movimentação no capital de giro;
 - Investimentos não deram o retorno esperado ou ultrapassaram o esperado.
- Fatores Futuros:
 - Novas tecnologias que podem concorrer com a empresa;
 - Necessidade do produto no futuro;

- Possibilidade de novas regulações.



3.4.8 Fatores que afetam o ambiente de negócios

Assim como os outros mercados, o mercado fracionário também é influenciado por diversos fatores, apresentando alternância de valores de ações, títulos, etc. Os valores são constantemente alterados tornando o ato de compra e venda na bolsa relativamente arriscado, o que assusta os possíveis investidores impedindo-os de ingressar no mercado. Dentre estes, estão os seguintes fatores e como interferem nos preços do mercado acionário:

Lei da oferta e procura

Assim como outros mercados, como o consumidor, por exemplo, a lei da oferta e procura interfere de modo que é valorizada pela expectativa de alta no mercado. Conforme a procura for maior que a quantidade disponível á compra, o preço sobe, caso o contrário o preço desce, de acordo com a lei do mercado. A expectativa é o que movimenta o mercado de ações, pois dá a motivação necessária para os investidores se arrisquem cada vez mais em seus investimentos, com chances maiores de retorno. Assim como positivamente, as expectativas influenciam negativamente o mercado, indicando sua queda.

Rumores e Notícias

Rumores são extremamente importantes para a variação de preços de ações, muitas vezes mais relevantes que as notícias, sendo que rumores podem se tornar notícias ou apenas serem notícias falsas. Por serem deveras úteis para as empresas, podendo carrear informações positivas ou negativas, rumores são utilizados para manipular o mercado e torna-lo favorável para as mesmas.

Especulação

Investidores de curto prazo avaliam os preços das ações por análise técnica seguindo os outros fatores em questão e quando os especuladores ou investidores agressivos compram ações, o mercado é movimentado e esses movimentos valorizam as ações da empresa da qual o grande investidor comprou, mesmo sem que nada material justifique essa valorização. O contrário do mesmo acontece.

Empresa

Antes de comprar ações de alguma empresa, deve-se avaliar a companhia em questão, pois ela em si é a principal influenciadora de seu valor, que pode ser calculado de vários métodos considerando se a empresa é rentável, com sustentabilidade, se gera lucros e outros fatores.

Economia, política e questões fiscais

A economia reflete no mercado acionário podendo ser um resultado positivo ou negativo, valorizando ou desvalorizando ações. As ações também variam de preço de acordo com os juros e impostos colocados sobre elas pelo governo, este podendo alterar as taxas e influenciar o mercado financeiro por completo. Estas taxas de impostos podem ser colocadas sobre a empresa tendo grandes impactos no valor das ações.

Perigo: Oscilação de Mercado

Para explicar melhor o efeito que esses fatores exercem, é necessário conhecer como funciona a oscilação do mercado. As ações no mercado financeiro podem sofrer uma variação tanto positiva quanto negativa e isso reflete no seu preço de compra e venda durante um intervalo de tempo.

Exemplificando, se uma ação Y fechar o dia ao preço de R\$ 2,00 e se primeira negociação do dia for R\$ 2,50 obteve uma alta de 25% e se após essa negociação houver uma de R\$ 2,25 a ação sofreu uma oscilação positiva de 22,5% e assim sendo comparado ao longo do dia.

Ação Y	Preço	Oscilação	Em Relação a
Última negociação 11/05	R\$2,00	Fechamento	-
1º Negociação 12/05	R\$2,50	Alta de 25%	Última 11/05
2º Negociação 12/05	R\$2,25	Alta de 22,5%	Última 11/05
3º Negociação 12/05	R\$1,50	Baixa de 15%	Última 11/05

3.4.9 Cursos recomendados

A própria bolsa de valores disponibiliza cursos presenciais e online, com o objetivo de informar seus diversos públicos sobre o mercado financeiro atual, desde como funcionam os investimentos na B3 até o planejamento no momento de investir nas empresas em geral. O preço dos cursos é muito variado, e abaixo está uma seleção dos cursos mais baratos e mais relevantes que podem ser realizados por qualquer indivíduo com o interesse em investir. Os cursos presenciais são ministrados

Abaixo estão apresentados os cursos que possuem o intuito de instruir a parte interessada sobre os mais diversos aspectos no que diz respeito a ações, finanças pessoais e outros.

Ações

Cursos	Carga Horária	Modalidade	Valor
A Bolsa: Seus Ambientes e Mercados	2h	Online	R\$ 149
Análise Fundamentalista I	18h	Presencial	R\$ 697,95
Como Investir em Ações no IPO	3h	Presencial	Gratuito
Como Investir na Bolsa	6h	Presencial	Gratuito
Investidor- Como Usar os Dividendos a Seu Favor	3h	Presencial	R\$ 158,65

No curso “A Bolsa: Seus Ambientes e Mercados”, o aluno sairá com concepções sobre:

- Quais os papéis das instituições que estão no sistema financeiro;
- Como funciona a B3;
- Conceitos e serviços oferecidos pela Bolsa.

No curso “Análise Fundamentalista I”, o investidor vai obter conhecimentos relacionados a:

- Analisar os indicadores do mercado de ações;
- Avaliar o fluxo livre dos caixas.

Em “Como Investir em Ações no IPO”, o acionista saberá:

- A importância da abertura de capital;
- Os benefícios da abertura.

Através do curso “Como Investir na Bolsa”, o aluno poderá adquirir conhecimentos sobre:

- Como funciona a B3;
- Como funciona o mercado de ações;
- Os fatores que influenciam o mercado;
- Como montar sua carteira de ações;

- Formas de negociações;
- Tipos de investimentos.

No curso “Investidor- Como Usar os Dividendos a Seu Favor”, o investidor poderá:

- Construir uma carteira de dividendo.

Finanças Pessoais

Cursos	Carga Horária	Modalidade	Valor
Como planejar seus investimentos	12h	Presencial	R\$ 595,65
Educação Financeira - Módulo Família	7h	Presencial	Gratuita
Educação Financeira - Módulo Máster	7h	Presencial	Gratuita
Finanças Pessoais e Investimentos em ações	13h	Online	Gratuita

No curso “Como planejar seus investimentos”, o acionista terá acesso a conhecimentos sobre:

- Como fazer seu planejamento financeiro;
- As melhores alternativas para cada perfil do investidor.

No curso “Educação Financeira - Módulo Família”, o aluno vai adquirir informações sobre:

- Fortalecer o patrimônio familiar;
- A importância da educação financeira;
- Tipos de investimentos;
- Como investir;
- Como elaborar o orçamento familiar.

No curso “Educação Financeira - Módulo Máster”, o investidor terá acesso a conhecimentos sobre:

- Fortalecer o patrimônio individual;

- Como elaborar o orçamento pessoal.

No curso “Finanças Pessoais e Investimentos em ações”, o acionista saberá:

- A importância do planejamento financeiro;
- Como funciona o mercado financeiro.

4 CONCLUSÃO

Durante a realização do presente trabalho, fez-se mais do que clara a necessidade de uma solução para ou auxílio da economia brasileira. A falência de corretoras pela falta dos grandes investidores externos só fez mais clara a concepção do grupo quanto à urgência do estímulo ao pequeno investidor, que muitas vezes acaba por ser descartado como uma opção pelas grandes corretoras de valores que focam seus esforços na tentativa de atrair novos grandes investidores, uma espécie que tem rareado cada vez mais na atual conjuntura econômica do país.

Por conta desse fato comprovado através de estudos e observações diretas feitas pelo grupo, foi tomada a decisão de basear o projeto nas instituições financeiras, estas que apresentam grande potencial de crescimento na área, uma vez que retém uma quantidade imensurável de possíveis investidores em sua cartela de clientes, ou seja, é necessário apenas um pequeno estímulo de seus gestores para colocar o projeto em prática e torná-lo viável.

Após breve conversação com tais consumidores do projeto em potencial, foi constatado um interesse do público em relação à causa, o que representou um passo à frente na aplicação dos objetivos específicos anteriormente propostos.

A própria B3, a bolsa brasileira, tem buscado incentivar a entrada de pequenos investidores no vasto mercado de capital, e prestou total apoio aos integrantes do grupo, disponibilizando informações indispensáveis para a elaboração do conteúdo do manual presente neste trabalho.

Embora o projeto não tenha sido testado na prática, a teoria elaborada e embasada em estudos e pesquisas apresenta indícios de que a aplicação do mesmo apresentaria grandes chances de obter sucesso se bem gerida.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO EDUCACIONAL, BM&FBOVESPA – “Como Investir em Ações”. São Paulo, 2011.

DESCONHECIDO. “Home Broker: O que é e qual a melhor ferramenta do Brasil”. Disponível em <https://www.tororadar.com.br/home-broker-o-que-e>

DINO. “Home Broker: saiba o que é e como ele está mudando a Bolsa”. Disponível em <http://exame.abril.com.br/negocios/dino/home-broker-saiba-o-que-e-e-como-ele-esta-mudando-a-bolsa-dino89092021131/>

Acesso em 14 de abril de 2016.

GALLO, Fabio. “Home broker facilita a negociação de ações, mas é preciso cuidado”. Disponível em <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/home-broker-facilita-a-negociacao-de-acoes-mas-e-preciso-cuidado-imp-.661284>

Acesso em 03 de janeiro de 2011.

CABEDAL. “DÚVIDAS – O QUE É CUSTÓDIA”. Disponível em http://cabedal.net/oquee_custodia.asp Acesso em 2007.

DESCONHECIDO. “O que é a Custódia Remunerada?” Disponível em <http://atendimento.xpi.com.br/faq/o-que-e-a-custodia-remunerada/>

DESCONHECIDO. “Como funciona a liquidação e custódia na bolsa de valores?” Disponível em <http://www.investpedia.com.br/artigo/Como+funciona+a+liquidacao+e+custodia+na+bolsa+de+valores.aspx>

Acesso em 17 de novembro de 2009

DESCONHECIDO. “Compra e Venda de Ações” Disponível em <http://www.bb.com.br/portallbb/page83,129,9127,0,1,1,9.bb>

COSTA, Fernando Nogueira da. “Perfil dos Investidores no Brasil” Disponível em <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2016/03/10/perfil-dos-investidores-no-brasil/>

Acesso em 10 de março de 2016

DESCONHECIDO. “Prazo e liquidação: entenda o que acontece após comprar ou vender uma ação” Disponível em <http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/568491/prazo-liquidacao-entenda-que-acontece-apos-comprar-vender-uma-acao>.

CARDOSO, Mayara “ROTEIRO PRÁTICO PARA O INVESTIDOR INICIANTE: 10 DICAS SIMPLES PARA INVESTIR COM SEGURANÇA” Disponível em http://organizeseubolso.com/roteiro-investidor-iniciante/#.WQOAwCPQ_qA Acesso em 11 de abril de 2016.

SOARES, Ana Lis “Pequeno investidor: onde aplicar o “dinheiro parado” para fazê-lo render mais” Disponível em <http://economia.ig.com.br/2016-04-16/pequeno-investidor-onde-aplicar-o-dinheiro-parado-para-faze-lo-render-mais.html>

Acesso em 16 de abril de 2016.

YAZBEK, Priscila “6 vantagens dos fundos para o pequeno investidor” Disponível em <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/6-vantagens-das-aplicacoes-em-fundos-de-investimento/>

Acesso em 21 de agosto de 2012.

FERNANDES, Christian “O Manual do Pequeno Investidor” Disponível em <http://pouparinvestirganhar.com.br/o-manual-do-pequeno-investidor/>

Acesso em 14 de setembro de 2016.

VIEIRA, Marcelo. “Como investir na Bolsa: Transformando o pequeno investidor em sócio de grandes empresas” Disponível em

<http://investidordesucesso.com.br/bolsa-de-valores/como-investir-na-bolsa-transformando-o-pequeno-investidor-em-socio-de-grandes-empresas/>

Acesso em 02 de agosto de 2016.

DESCONHECIDO. “Conheça as vantagens e desvantagens dos fundos de investimentos” Disponível em <https://www.parmais.com.br/blog/vantagens-e-desvantagens-dos-fundos-de-investimentos/>

Acesso em 08 de março de 2016.

NIGRO, Thiago “BOLSA DE VALORES: QUAIS SÃO OS 5 TIPOS DE AÇÕES?” Disponível em <http://oprimorico.com.br/renda-variavel-acoes/bolsa-de-valores/bolsa-de-valores-5-tipos-de-acoes/>

Acesso em 27 de setembro de 2016

DESCONHECIDO. “Ações”. Disponível em

<http://sociedade-anonima.info/valores-mobiliarios/acoes.html>

DESCONHECIDO. “O que são ações?”. Disponível em

<http://www.bolsafinanceira.com/blog/2012/02/o-que-sao-acoes/>

Acesso em 13 de fevereiro de 2012.

CUSTODIO, Juliano. “Investimentos para Perfil Moderado” Disponível em

<https://www.euqueroinvestir.com/investimentos-para-perfil-moderado/>

Acesso em 09 de setembro de 2014.

DESCONHECIDO. “O que é Análise de Perfil do Investidor” Disponível em

https://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/asset_management/perfil_do_investidor_v7_92519.zip/index.html

BONA, André. “CONHEÇA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR (SUITABILITY)” Disponível em <https://andrebona.com.br/investidor-conheca-o-seu-perfil/>

DESCONHECIDO. “Instrução 539 CVM Suitability” <https://topinvest.com.br/instrucao-539-cvm-suitability/>

CASIMIRO, Nuno. “O que influência o valor de mercado de uma ação” Disponível em <https://investidor.pt/o-que-influencia-o-valor-de-mercado-de-uma-acao/>
Acesso em 28 de janeiro de 2012.

FREITAS, Felipe. “Descubra quais são os fatores que influenciam os preços de ações” Disponível em <https://blog.flashtreader.com.br/descubra-quais-sao-os-fatores-que-influenciam-os-precos-de-acoes/>
Acesso em 20 de janeiro de 2017.

DESCONHECIDO. “Para Empresa”. Disponível em <https://educacional.bmfbovespa.com.br/subgrupo?id=22>

DESCONHECIDO. “Renda Fixa”. Disponível em <https://educacional.bmfbovespa.com.br/subgrupo?id=10>

DESCONHECIDO. “Ações”. Disponível em <https://educacional.bmfbovespa.com.br/subgrupo?id=4>

TORO RADAR, Equipe. “Clube de investimento” Disponível em <https://www.tororadar.com.br/blog/clube-de-investimento>
Acesso em 3 de Novembro de 2015.

DESCONHECIDO. “Como é e como funciona BTC?” Disponível em <http://atendimento.xpi.com.br/faq/o-que-e-e-como-funciona-o-btc/>.

DESCONHECIDO. “Qual é a diferença entre DOC e TED?” Disponível em <https://blog.guiabolso.com.br/2015/06/24/qual-e-a-diferenca-entre-doc-e-ted/> Acesso em 24 de Junho de 2015.

WAWRZENIAK, Diego. “Como escolher uma corretora de valores?” Disponível em <http://blog.bussoladoinvestidor.com.br/escolher-uma-corretora-de-valores/> Acesso em 18 de Março de 2014.

DESCONHECIDO. “Como investir na Bolsa de Valores: um Guia Prático” Disponível em <http://queroinvestiragora.com/como-investir-na-bolsa-de-valores/>

WAWRZENIAK, Diego. “Guia do Iniciante na Bolsa de Valores” Disponível em <http://blog.bussoladoinvestidor.com.br/iniciante-na-bolsa-de-valores/> Acesso em 17 de Junho de 2013.

PLACEDINO, Márcio. “Como Comprar e Vender Ações na Hora Certa” Disponível em <https://www.tororadar.com.br/blog/como-comprar-e-vender-acoes-na-hora-certa> Acesso em 29 de Outubro de 2013.

CARVALHO, Henrique. “Como saber quando comprar e vender sem precisar acompanhar o mercado” Disponível em <http://hcinvestimentos.com/2012/05/21/quando-comprar-e-vender-acoes/> Acesso em 21 de Maio de 2012.

VIEIRA, Dalton. “Custos Operacionais – Saiba quais são as taxas cobradas no mercado de ações” Disponível em <http://daltonvieira.com/custos-operacionais-saiba-quais-sao-as-taxas-cobradas-no-mercado-de-acoes> Acesso em 25 de Maio de 2016.

DESCONHECIDO. "Tarifas de serviços de custódia" Disponível em http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/servicos/tarifas/servicos-da-central-depositaria/tarifas-de-servicos-de-custodia/ .

DESCONHECIDO. "Quais custos eu terei ao comprar ações?" Disponível em <http://atendimento.xpi.com.br/faq/quais-custos-eu-terei-ao-comprar-acoes/>.

D'ANDRÉA, Gabriella. "Veja quanto custa investir em ações" Disponível em <http://www.infomoney.com.br/onde-investir/acoes/noticia/2505045/veja-quanto-custa-investir-acoes>

Acesso em 25 de Julho de 2012.

DESCONHECIDO. "Índice Bovespa (Ibovespa)" Disponível em http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-bovespa-ibovespa.htm.

BONA, André. "Ações: o que é o Índice Bovespa?" Disponível em <https://andrebona.com.br/acoes-o-que-e-o-indice-bovespa/>

INFOMONEY, Equipe. "Entendendo as cotações: saiba como interpretar os dados de uma ação" Disponível em <http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/563057/entendendo-cotacoes-saiba-como-interpretar-dados-uma-acao>

Acesso em 11 de Setembro de 2006

SEABRA, Rafael. "Como Definir Objetivos Financeiros" Disponível em <https://queroficarrico.com/blog/defina-objetivos-financeiros/>

CARDOSO, Mayara. "ORÇAMENTO FAMILIAR: O GUIA COMPLETO PARA ORGANIZAR SUAS FINANÇAS" Disponível em <http://organizeseubolso.com/orcamento-familiar/#.WaTWIMiGO02>

Acesso em 14 de Novembro de 2015.

DESCONHECIDO. “Planilha de Orçamento” Disponível em

http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/educacional/educacao-financeira/planilha-de-orcamento/.

ORDONES, Arthur. “Tem mais brasileiros na cadeia do que na bolsa; Por que tanta aversão ao mercado acionário?” Disponível em

<http://www.infomoney.com.br/blogs/fora-do-mercado/blog-da-redacao/post/3071109/tem-mais-brasileiros-cadeia-que-bolsa-por-que-tanta-aversao>

Acesso em 25 de Novembro de 2013.

USER, Super. “Pesquisa britânica aponta crescimento do cooperativismo no mundo” Disponível em

<http://www.blogsicoob.com.br/index.php/noticias/produtos-e-servicos/6-pesquisa-britanica-aponta-crescimento-do-cooperativismo-no-mundo.html> Acesso em 06 de

Fevereiro de 2012.

DESCONHECIDO. “Análise de Perfil de Investidor - Suitability” Disponível em

http://www.banestes.com.br/investimentos/invest_perfil_investidor.html.

DESCONHECIDO. “Descubra qual é o seu Perfil do Investidor antes de iniciar seus investimentos!” Disponível em <http://www.perfildoinvestidor.com.br/> .